A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

DIRETOR: DR. SAMUEL DUARTE

GERENTE: MARDOKEO NACRE

ANO XLII | JOÃO PESSOA (Paraíba) — Quarta-feira, 28 de fevereiro de 1934 | NUMERO 46

A SESSÃO DE ANTE-ONTEM DA CONSTITUINTE

RIO, 27 — (Nacional) — Reuniu-se, ontem, a Assembléa Constituinte, sob a presidencia do sr. Antonio Carlos e com o comparecimento de 112 deputados. O sr. Vergueiro Cesar retificou os seus apartes dados no decorrer dos discursos, durante a reunião de sabado.

O deputado Henrique Dodsworth referiu-se ligeiramente á censura á imprensa, lendo uma carta do sr. Hamilton Barata. Logo a seguir o sr. Levindo Coelho leu um telegrama dos constituintes vivos de 1891, agradecendo as homenagens da Constituinte prestadas na comemoração da data de 24 de fevereiro.

Tambem sobre a ata, falou o deputado Campos Amaral, que começou a ler um discurso datilografado, anunciando que em Minas, segundo impressões que colheu, ninguem está de acôrdo com a alteração da ordem dos trabalhos da Assembléa Constituinte.

A fim de se permitir a eleição imediata do presidente da Republica, o orador disse que vem de fazer uma excursão de 1.000 quilometros pelo interior do Estado que representa e ouviu protestos contra esse acodamento. O sr. Valdomiro Magalhães, leader da bancada a que pertence o orador aparteia, dizendo: — Não se esqueça v. exc. de que foi eleito pelo Partido Progressista.

— Estou defendendo, diz o sr. Campos Amaral, que continúa com a palavra, o ponto de vista do nosso partido que decerto, é contrario á malsinada inversão, mas se resolver apoiá-la, eu como politico disciplinado, aceitarei a deliberação da maioria. Mas, afirmo que o povo mineiro é contrario á inversão da ordem dos trabalhos e compara a Constituinte a uma arvore cuja posição querem inverter, enterrando o caule, deixando as raizes expostas ao sol. Exgotado o tempo, s. exc. pede inscrição para concluir o seu discurso na sessão seguinte.

Em seguida ocupa a tribuna o sr. Daniel de Carvalho que falou ainda sobre a ata, lendo um telegrama do ministro da Viação a proposito do comentario feito por esse representante mineiro e no qual telegrama o sr. José Americo declara que nunca procurou intervir junto aos agentes da censura no sentido de evitar a publicação de criticas feitas á sua administração. No expediente foi lido um telegrama da Camara dos Deputados da Belgica agradecendo as homenagens prestadas á memoria do rei Alberto I pela Assembléa brasileira. Usa da palavra em seguida o senhor Deodato Machado, lider sergipano, que se ocupou de materia constitucional, fazendo longas considerações de carater geral. Em virtude de se esperar para hoje a leitura do parecer da Comissão de Policia sobre a indicação Medeiros Neto, a lista dos oradores inscritos continha 101 candidatos. Fala ainda o sr. Raul Fernandes para declarar que, absolutamente, não assumia a responsabilidade de declarações que lhe foram atribuidas sobre a atitude da representação classista, segundo as quais ele teria dito que os deputados de classe apoiavam a eleição imediata do presidente constitucional da Republica a troco da manutenção do principio da representação profissional na nova Constituição. (A União).

36 ANOS DE VIDA JORNALISTICA

UM POETA DAS ARABIAS

(Copyright by Companhia Editora Nacional. Exclusividade no Estado da Paraiba para "A União").

EUCLIDES ANDRADE
(Epandro)

Os meus primeiros tempos de trabalho na TRIBUNA, de Santos, foram dos mais duros que tenho passado na minha longa e dolorosa vida jornalistica.

Ao entrar para a redação do popular matutino santense eu ignorava completamente quais as atribuições que ali iria têr.

Naquele tempo, a TRIBUNA era um jornalzinho provinciano, cujas edições quotidianas não iam alem de quatro paginas de materia redatorial e de anuncios, tomando estes um grande espaço na folha.

Brenno Silveira, redator principal do matutino planejava, de acôrdo com Manoel do Nascimento Junior, seu proprietario, introduzir no prestigioso orgão da imprensa santense, grandes melhoramentos.

Eu ia substituir Valentim de Morais que resignara o seu cargo na redação e que redigia uma secção diaria intitulada RABUGICES DE UM VELHO, creada e mantida, durante largos anos, por Olimpio Lima, a quem, por morte do ardoroso polemista, o brilhante jornalista Urbano Neves sucedera.

Urbano tambem faleceu no seu posto de combate e a secção passou a ser redigida por Valentim de Morais.

Este talentoso rapaz santense era ser muito modesto. Poeta e prosador de fartos recursos, ótimo companheiro, Valentim foi mais tarde meu secretario de redação quando, com João Carvalhal Filho e João Salermo, fundei, então em Santos, um vespertino, A NOTICIA, que teve vida efemera mas brilhante.

A NOTICIA pereceu ás mãos vingadoras do povo da terra de Braz Cubas, patrioticamente empastelada, por se ter feito germanofila, depois que nós transferimos a sua propriedade a dois jornalistas luzos, que viviam em Santos. Confiaram-me na TRIBUNA a responsabilidade de manter a secção — RABUGICES DE UM VELHO, que assinaria com o pseudonimo: TIO TINOCO.

As dôres de cabeça que me proporcionou essa prebenda. Pai do Céu!...

Transformei-a radicalmente, tornando-a menos agressiva e mais humoristica e mantive-a durante cerca de quatro anos, queimando os miolos diariamente para arranjar assunto.

Mais tarde, quando deixei a TRIBUNA, muitas vezes tive pesadelos horriveis. Sonhava que estava de pena em punho para escrever a RABUGICE diaria e que não encontrava uma bôa piada, uma anedota qualquer, para fecho da croniqueta.

E era um alivio quando acordava e me recordava de que já não precisava verrumar o cerebro em busca de assunto para uma "Tinocada!".

Bons tempos aqueles! Ainda me recordo saudosamente do Manoel Pompilio dos Santos, um sergipano alto, magro, esgrouviado que exercia as altas funções de gerente da folha.

Excelente criatura, o Pompilio. Jámais deixou de cumprir rigorosamente os seus deveres de bom cristão.

A hora solene do meio dia, quando

(Conclue na 8.ª pag.)

NOTAS DE PALACIO

O sr. Interventor Federal interino recebeu comunicação da instalação e posse da primeira diretoria do Centro Nortista, recentemente fundado em Presidente Vencesláu, Estado de S. Paulo.

—

A diretoria do Banco Agro-Comercial de Esperança enviou ao sr. Interventor Federal interino os balancêtes referentes aos mêses de dezembro de 1933 e de janeiro de 1934.

—

O dr. Otacilio de Albuquerque esteve ontem, no **Palacio da Redenção**, a fim de agradecer ao sr. Interventor Federal interino a visita que lhe mandou fazer, ante-ontem, pelo tenente João de Souza e Silva, ajudante de ordens da Interventoria, por motivo do seu recente regresso do Rio de Janeiro.

—

O sr. Interventor federal interino recebeu, em audiencia, ontem a dra. Catarina Moura, dr. Manoel Morais e senhorita Otila de Miranda.

O INFERNO DOS TÔLOS

A tolice humana atinge em certos circulos sociais e em alguns individuos um gráu tão agudo que a sua analise exigiria um novo Carlyle capaz de traçar, em tintas épicas, a psicologia dos heróis do ridiculo.

E' o caso de certas creaturas que pararam numa encruzilhada da vida a maldizer a ingratidão do destino que as fez rabugentas e revoltadas, por não atingirem o seu ideal interior.

Nesse desespero do insucesso que as poz á margem da existencia, vendo passar junto delas a caravana das almas alegres e vitoriosas, indiferentes á inveja que rasteja e ao odio que envenena, a noite da sua melancolia torna-se mais negra e mais lugubre o silencio da sua desventura.

Nada mais duro que o esquecimento, a insensibilidade do mundo a essa dôr sem grandeza. Porque o sofrimento santifica as almas nobres, que dele fazem um motivo de piedade e de beleza.

Mas aquele que encontram na gloria dos outros o espinho da propria mortificação e se magoam com o brilho dos que honram a vida, esses perturbam a harmonia da creação e violam o sentido espiritual da dôr.

E' um espetaculo, a um tempo triste e grotesco, vê-los a exibir-se, com uma semcerimonia de histriões cançados da comedia, a proclamar de si proprio virtudes e talentos que o ambiente desconhece.

E a ironica indiferença da opinião gera-lhes crises de histeria e frequentes irritações que degeneram em grosseiros desabafos. Ataca-os uma raiva concentrada, que rosna diariamente aleivosias nas colunas dos jornais.

Cevam-se no prazer baixo das intriguinhas de corrilhos; amam os cochichos proprios dessas aridas existencias isoladas de todo afeto feminino e que do amôr só sabem o aspecto literario, pelas leituras de romances; desconfiados da luz, que lhes põe á mostra as fealdades, buscam os ambientes soturnos e equivocos onde impunemente conspirem contra a reputação dos dignos.

Casta infeliz de detratores! Andas coleante, cosida aos muros, temendo o contacto dos que marcham firmes e resolutos para o futuro, sem te enxergarem no fundo da tua abjeção! Não inspiras medo a ninguem; contigo basta a cautela higienica de evitar o contagio dos teus perdigotos.

S. D.

Do sr. ten. cel. José Mauricio da Costa, comandante da Força Publica do Estado recebemos o pedido de publicação do seguinte:

"O comando da Força Publica Militar cedendo a banda de musica para comparecer ao comicio que se realizou no ultimo sabado, por iniciativa dos membros da Liga Pró Estado Leigo, o fez no intuito de homenagear a efemeride civica que se celebrava. Outro escopo que se queira emprestar a esse gesto é absolutamente improcedente, tanto mais quanto é sabido que a banda da Policia do Estado, em todo tempo tem levado o seu concurso a reuniões outras de igual feição ou de feição diferente. Na verdade, o seu intuito no caso em apreço, como nos demais, foi atender a solicitações que mereciam deste comando o devido acatamento, mesmo porque o pedido formulado envolveu o esclarecimento de não ter a dita reunião nenhum aspecto politico partidario, ou de hostilidade religiosa.

Eis o topico do boletim da Força que registrou o convite da comissão das aludidas festas civicas:

"CONVITE — Uma comissão, composta dos dr. Osias Gomes e funcionario federal José Pereira da Silva, convidou ao comando e oficialidade desta Força para assistirem o comicio de comemoração ao 43.° aniversario da Carta Magna do país, o qual se realizará amanhã, ás 19,30 horas, na praça João Pessôa, nesta capital.

A banda de musica deverá achar-se no local a fim de tocar durante o movimento do mesmo comicio, que não tem nenhuma feição politica-partidaria". (Boletim n. 54, de 23-2-934, item XVIII). Comandante José Mauricio".

O sr. Medeiros Néto faz declarações á imprensa sôbre a eleição do presidente da Republica

RIO, 26 (Nacional) — Retardado — O lider da maioria, sr. Medeiros Neto, fez as seguintes declarações á imprensa:

— "Não ha formula nenhuma em estudos.

O noticiario dos jornais não está refletindo bem a situação. O presidente da Republica será eleito sem que sejam necessarias discussão e votação do projeto da Constituição.

— E o projeto não será aprovado em plenario?

— Absolutamente. Não é preciso. Logo que o projeto seja elaborado pela comissão dos 26 e seja publicado, considerar-se-á em vigor, elegendo-se por isso mesmo, imediatamente o presidente constitucional.

Concluindo o sr. Medeiros Neto disse:

— Toda gente vê nisso interesse politico quando na realidade existe apenas interesse nacional. Se o projeto fosse submetido á discussão em plenario, bastaria um pequeno grupo de deputados para delongar os debates e crear embaraços futuros á tranquilidade do país." (A União).

Capitania dos Portos

Esta repartição avisa aos interessados que foi encontrada uma ancora no rio Sanhauá, podendo o dono procura-la na aludida repartição.

O deputado Cunha Vasconcélos, sendo apupado por garôtos, faz disparos para o ar

RIO, 26 (Nacional) — Retardado — Deu-se ontem um incidente em Teresopolis, no qual esteve envolvido o deputado Cunha Vasconcelos que se achava na estação daquela cidade acompanhado de sua familia, quando alguns garotos começaram a chasquea-lo, chamando-o por um apelido. Isso irritou o representante acreano que, de revolver em punho, perseguiu os garotos, fazendo alguns disparos para o ar. (A União).

PELA INSTRUÇÃO PUBLICA

(Comunicado da Diretoria do Ensino Primario)

A "Imprensa", em sua edição de ontem, referindo-se ás ultimas reprovações dos candidatos á Escola Normal, adiantou um conceito que revéla ignorancia do Regulamento daquele Estabelecimento, e insinuou um ataque injustificado, e feito sem serenidade, contra o Ensino Publico Primario do Estado.

Diz a nota a que aludimos que o caso em fóco revéla a "falencia e o desprestigio da Instrução Primaria da Paraíba".

Cumpre adiantar que os conhecimentos do curso primario, tão malsinado, não são o bastante para dar ingresso á Escola Normal. O artigo 23 do Regulamento que baixou com o decreto n.° 75, de 14 de março de 1931, assim se expressa:

> **"O programa para esse exame (o de admissão) será organizado por uma comissão constituida pelo diretor da Escola, pelo lente de Pedagogia, e pelo professor de Metodologia Didatica, dentro do limite do programa das ESCOLAS COMPLEMENTARES, e publicado com antecedencia de 15 dias".**

E' ocioso dizer que não temos estabelecimentos de ensino COMPLEMENTAR, e assim sendo, não nos cabe qualquer responsabilidade pela aprovação ou reprovação dos que, tendo apenas concluido o curso primario se candidatem ao exame de admissão á referida Escola.

Convem ainda acrescentar que dos 127 candidatos ao curso normal, somente 30 foram aprovados nos exames finais realizados nos estabelecimentos de ensino primario desta capital, em novembro ultimo.

RETRETA

E o seguinte o programa da retrêta a realizar-se hoje, na praça João Pessôa, pela banda de musica do 22.° Batalhão de Caçadores, das 19 ás 21 horas:

1.ª parte:

"O sururú do nêga", marcha frevo-canção, A. Cardoso; "Alvorada do amôr", fox-trot, V. Schertynger; "Alabama", one-step, E. A. Mario; "Muita gente diz que é bamba", samba, J. André; "Dr. Luiz Passos", dobrado, H. Guerreiro.

2.ª parte:

"Linda lourinha", marcha-canção, J. Barros; "A minha vida é livre", serenata, X. X.; "Serenata Shime", fox-trot, E. Sarno; "Pé Duro", embolada, X. X.; "Estacionario", dobrado, H. Paiva.

PARTE OFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

GOVERNO DO ESTADO

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 26

Despachos:

Petições: — De Maria Ester Bezerra Cavalcanti (V. Desp. 141 19-2-34.) Deferido, com ordenado, na forma da lei.

De Ricardo Vieira Moreira. Submeta-se á inspeção de saude.

De Raimundo Ribeiro Ramalho. Igual despacho.

Do major Joaquim Henriques de Araujo, solicitando pagamento de ajuda de custo. Deferido, nos termos da lei.

De Maria Amalia de Lira. Submeta-se á inspeção de saude.

De Severina Mendes Rocha. Submeta-se á inspeção de saude.

De Antonio Gomes, guarda civico de 3.ª classe, solicitando 2 mêses de licença para tratar de interesses particulares. Deferido, á vista das informações.

Do bel. Manoel Ribeiro de Morais e João Nunes Travassos, tabeliães do 1.º cartorio e seus oficios, da comarca desta capital, e do 2.º oficial e escrivão do civel, crime e comercio, orfãos e provedoria do termo da comarca de Alagôa Grande, respectivamente, solicitando remoção do 1.º signatario para as funções do cargo do 2.º na cidade de Alagôa Grande e a remoção do 2.º para as funções de tabelião e escrivão do 1.º cartorio e seus oficios da comarca desta capital. Como requerem.

De Cristiano José da Silva, 2.º tenente da Força Publica, solicitando pagamento de ajuda de custo. Deferido, á vista das informações.

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 27

Decretos:

O Secretario do Interior e Segurança Publica, respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, atendendo ao que requereu d. Maria Ester Bezerra Cavalcanti, professora efetiva da cadeira mista da povoação de Areia, e tendo em vista o laudo de inspeção de saude a que se submeteu, resolve conceder-lhe 60 dias de licença com ordenado nos termos da lei por tratamento de saude, a contar de 1.º do corrente.

O Secretario do Interior e Segurança Publica, respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, tendo em vista ao que requereu Antonio Gomes, guarda civico de 3.ª classe, resolve conceder-lhe dois (2) mêses de licença, sem vencimentos, para tratar de interesses particulares.

O Secretario do Interior e Segurança Publica, respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, resolve remover a pedido, o sr. João Nunes Travassos do cargo de 2.º Tabelião do Publico Judicial e Notas, Escrivão do Crime, civel, orfãos, capelas residuos e execuções do termo da comarca de Alagôa Grande, para as de 1.º Tabelião do Publico Judicial e Notas, Escrivão do civel, crime, e comercio desta capital, devendo apresentar seu titulo á Secretaria do Interior e Segurança Publica para ser devidamente apostilado.

O Secretario do Interior e Segurança Publica, respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, resolve remover a pedido, o bel. Manoel Ribeiro de Morais das funções de 1.º Tabelião do Publico Judicial e Notas, Escrivão do civel, crime e comercio desta capital para as de 2.º Tabelião do Publico Judicial e Notas, Escrivão do crime, civel, orfãos, capelas, residuos e execuções do termo da comarca de Alagôa Grande, devendo apresentar seu titulo á Secretaria do Interior e Segurança Publica para ser devidamente apostilado.

O Secretario do Interior e Segurança Publica, respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, á vista da representação da Diretoria do Ensino Primario e do laudo de inspeção medica a que foi submetida d. Maria Madalena Duarte, regente da cadeira elementar mista de Cachoeira das Cebolas do municipio de Ingá e pelo qual foi julgada invalida para exercer o magisterio e em face das informações prestadas pelo Tesouro, resolve jubila-la com direito á percepção do ordenado, visto contar 23 anos, 7 mêses e dias de serviço publico, nos termos dos arts. 79 § unico e 80 alinea 2.ª do decreto sob n.º 837 de 21 de dezembro de 1917 combinado com o art. 1.º do decreto sob n.º 48 de 17 de janeiro de 1931, devendo solicitar seu titulo na Secretaria do Interior e Segurança Publica.

O Secretario do Interior e Segurança Publica, respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, atendendo ao que requereu Crispim S. Coelho, professor do grupo escolar "Mons. João Milanês", da cidade de Cajazeiras e seu diretor interino, resolve designar os drs. João Péba, Celso Matos e Otacilio Jurema, a fim de o inspecionarem de saúde, para efeito de jubilação, na séde do Posto de Higiene daquela cidade.

O Secretario do Interior e Segurança Publica respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, resolve nomear o sargento Silvino Bernardino para exercer o cargo de sub-delegado de Boqueirão de Piranhas.

SECRETARIA DA FAZENDA, AGRICULTURA E OBRAS PUBLICAS

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 27:

Petições:

De Adolfo Alhtman, requerendo redução de 50% no imposto a que está sujeito o seu estabelecimento comercial, uma vez que acabou com o mesmo no principio de outubro p. passado. "Deferido pagando o imposto correspondente ao tempo em que exerceu a profissão."

De Pedro Brasilino, requerendo restituição da importancia referente a incorporação de uma maquina datilografica para seu uso. "Deferido uma vez que o direito do requerente foi reconhecido pelo Tribunal da Fazenda".

Folhas:

Do pessoal titulado do Instituto Agronomico Vidal de Negreiros, referente ao mez de janeiro. "Pague-se a quantia de 9:004$600".

Do pessoal contratado do Instituto Agronomico Vidal de Negreiros, referente ao mês de janeiro ultimo. "Pague-se a quantia de 2:872$300".

Da Diretoria G. de Viação e Obras Publicas do Estado do Ceará, pelo fornecimento de material para a Repartição de Aguas e Esgotos. "Pague-se a quantia de 24:071$600".

De José Petrucci, pelos serviços executados em um auto da Secretaria de Segurança Publica. "Pague-se a quantia de 620$000".

De Solemar Cia. Comercial, de material fornecido para diversas repartições. "Pague-se a quantia de 120$000".

De V. Morel & Cia., pelo fornecimento de sementes de algodão á Repartição de Agricultura e Obras Publicas. "Pague-se a quantia de 1:123$700".

De João Vicente de Abreu, pelo fornecimento de material para as Obras Publicas.

De Ariel de Farias, por serviços executados para a Imprensa Oficial. "Pague-se a quantia de 1:039$000".

Folha de diarias a que tiveram direito o diretor e um escriturario do I. Vidal de Negreiros. "Pague-se a quantia de 134$000".

—

FORÇA PUBLICA MILITAR DO ESTADO

Comando da Força Publica Militar do Estado da Paraiba do Norte. Quartel em João Pessôa, 27 de fevereiro de 1934.

Serviço para o dia 28 (quarta-feira).

Fiscaliza o serviço de dia á Força, o 2.º tenente Firmiano Cavalcanti.

Ronda á Guarnição, 1.º sargento Roque Gadelha.

Dia á Força, 1.º sargento Nazario Albuquerque.

Guarda da Cadeia, 2.º sargento Mendonça e cabo Antonio Paulo.

Guarda do Quartel, cabo Manoel Rodrigues.

Dia á Enfermaria, cabo Manoel Pais.

Patrulha da cidade, cabo Otacilio.

1.º e 2.º giros de Cruz das Armas, 3.ºs sargentos Sinfronio e Quixaba.

1.º e 2.º giros de Rogers, cabos Antonio Pedro e Severino Alves.

1.º e 2.º giros de Jaguaribe, cabos Isaias e Donato.

1.º e 2.º giros de Torrelandia, cabos Francisco Batista e José Neves.

1.º e 2.º giros de Lagôa, Macacos e Vasco da Gama, cabos Antonio Pereira e Sassiano.

Dia á Secretaria, cabo Raposo.

Dia ao telefone, soldado Leandro.

Dia á ambulancia, soldado José Padre.

Ordem á C.O., soldado-corneteiro Quintiliano.

Piquete ao O.F., soldado-corneteiro Rodrigues.

Boletim numero 58. Uniforme 5.º.

Para conhecimento da Força e devida execução, publico o seguinte:

SEGUNDA PARTE

I — *Entrega de balancête:* — Entrega-se á Contadoria da Força, o balancête da receita e despesa ocorridas na 5.ª Cia. Isolada, no mês de janeiro passado.

(A.) *José Mauricio da Costa*, tenente-coronel-comandante.

Confere com o original: Major *Elias Fernandes*, sub-comandante-interino.

—

INSPETORIA DA GUARDA CIVICA DO ESTADO

Inspetoria Geral da Guarda Civica do Estado. Quartel em João Pessôa, 27 de fevereiro de 1934.

Serviço para o dia 28 (quarta-feira).

Dia á Inspetoria, guarda de 1.ª classe n. 3.

Dia á Secretaria, guarda n. 128.

Rondantes, guardas-fiscais Aristides e Luiz Correia; guardas de 1.ª classe ns. 4 — 6 e 7.

Guarda do Quartel, guardas ns. 22 — 126 e 19.

Policiamento dos cinemas, guardas ns. 117 — 29 e 78.

Policiamento da capital, guardas ns. 85 — 54 — 15 — 38 — 70 — 40 — 103 — 10 — 77 — 23 — 58 — 66 — 28 — 53 — 33 — 37 — 91 — 21 — 44 — 113 — 24 — 97 — 92 — 9 — 82 — 101 — 63 — 56 — 71 — 100 — 34 — 90 — 98 — 116 — 72 — 102 — 26 — 51 — 20 — 75 — 15 — 12 — 93 — 69 — 48 — 83 — 62 — 104 — 74 — 45 e 99.

Sinalização do transito de veiculos, guardas ns. 106 — 105 — 80 — 17 — 55 — 32 — 39 — 76 — 73 — 65 — 61 — 68 — 88 — 64 — 16 — 60 — 108 — 89 — 16 — 50 e 14.

Boletim n. 49. Uniforme 4.º (caqui).

Para conhecimento da corporação e devida execução, publico o seguinte:

SEGUNDA PARTE

I — *Dispensa do serviço:* — Fica dispensado do serviço, por 48 horas, para medicar-se o guarda de 1.ª classe n. 6, João Batista da Silva.

II — *Promoção:* — O sr. dr. diretor do Gabinête da Secretaria do Interior e Segurança Publica, respondendo pelo expediente da mesma Secretaria, sob proposta do sub-inspetor, respondendo pela Inspetoria desta Guarda, e tendo em vista o concurso realizado nesta corporação, por atos de ontem, promoveu os guardas de reserva Manoel Severiano de Araújo e Julio Inacio da Silva, ao de guarda de 3.ª classe, conforme portarias que se entrega aos interessados, os quais ficam agregados com os numeros 121 e 122, respectivamente.

III — *Efetividade:* — Passam a efetivos nesta guarda com os numeros 105 e 106, respectivamente, os guardas agregados, de reserva, ns. 125, Salustiano Bezerra Gomes e 126, Gervasio Rodrigues de Souza.

IV — *Comunicação:* — O sr. almoxarife-pagador, em parte de hoje datada, comunicou haver dispendido por conta do cofre do C.F., com a importancia de 250$000, para o pagamento de um "Bureau" de Sucupira, adquerido para esta corporação, conforme fatura passada pela firma vendedora, F. Navarro & Filho, que fica arquivada na pagadoria.

V — *Numeração:* — Por conveniencia do serviço passa a ter o numero 120, o guarda de 2.ª classe n. 113, José Justino de Queiroz, tomando este numero (113), o dito de 1.ª classe n. 123, Luiz Gonzaga de Carvalho Menezes.

VI — *Ordem ao guarda de dia:* — O guarda de dia providencie no sentido de ser apresentado á sala das audiencias do juizo da 2.ª vara da comarca desta capital, amanhã, 28, ás 14 horas, no edificio onde funciona a Sociedade de Medicina, o guarda n. 64, José Itabaiana de Oliveira, afim de depor como testemunha no processo crime a que respondem Antonio Joaquim de Medeiros e Manoel Pedro Barbosa, conforme requisitou o dr. juiz de direito, em oficio de hoje datado.

VII — *Desconto:* — O sr. almoxarife-pagador desconte dos vencimentos do guarda n. 22, José Florando da Silva, a importancia de 70$000, em três prestações mensais, para pagamento á dona Josefa Menezes Vitoria, a quem o referido guarda é devedor.

VIII — *Carga:* — O sr. almoxarife-pagador faça carga no respectivo livro mapa do "Bureau" de Sucupira, a que se refere o *item II* deste boletim, considerando distribuido no Gabinete desta Inspetoria.

(Ass.) Major *Guilherme Falcone*, inspetor-geral.

Confere com o original: *Francisco Ferreira de Oliveira*, sub-inspetor.

TESOURO DO ESTADO DA PARAÍBA

DEMONSTRAÇÃO do movimento bancario, em 27 de fevereiro de 1934.

INSTITUTOS DE CREDITO	Saldos anteriores	Depositos nesta data	TOTAIS	Retiradas nesta data	Saldos existentes
Banco do Brasil — C. Movimento	296:314$100		296:314$100		296:314$100
Banco do Brasil — C. Patronato, etc	767$500		767$500		767$500
Banco do Estado da Paraiba — C. Movimento	1.501:920$700		1.501:920$700	50:600$100	1.451:320$600
Banco do Estado da Paraiba — C. Banco Agricola e Hipotecario					
Banco Central — C. Prazo Fixo					
Banco Central — C. Movimento	10:096$291		10:096$291		10:096$291
Pequenos Bancos — C. Prazo Fixo					
Banco do Brasil — C. Auxilio aos Lavradores	5:000$000		5:000$000		5:000$000
	1.814:107$591		1.814:107$591	50:600$100	1.763:507$491

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba, em 27 de fevereiro de 1934.

FRANCA FILHO, tesoureiro geral. *MOACIR DE M. GOMES*, escriturário

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA DO ESTADO

MOVIMENTO DE CONTAS DO DIA 27:

Existentes	1.830:145$700	
Pagas	63:884$800	
	1.766:260$900	
Emprestimo do Banco do Brasil	1.600:000$000	3.366:260$900
Saldo demonstrado		1.780:604$678
Divida liquida		1.585:656$222

Demonstração da receita e despesa havidas na Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraiba no dia 27 do corrente mês

RECEITA

Saldo do dia 26 do corrente		25:416$837
Recebedoria — Por conta da renda dos dias 24 e 26	5:000$000	
Cobrança da divida ativa	32$400	5:032$400
Banco do Estado — Retirado nesta data	50:600$100	50:600$100
		81:049$387

DESPESA

Rep. de O. Publicas — Adiantamento nesta data	50$000	
Gratificação por tomadas de contas	68$000	
Domingos Morcró — Conta de material para diversas repartições	506$000	
Solemar Cia. Comercial — Idem, idem	180$000	
Dias, Galvão & Cia. — Idem, idem	3:022$400	
Williams & Cia. — Idem, idem	3:778$500	
A. Brito & Cia. — Idem, idem	2:722$000	
Standard Oil Company — Idem, idem	15:690$700	
E. Martins & Cia. — Idem, idem	10:654$000	
J. Barros & Filho — Idem, idem	9:632$300	
Casa Pratt — Idem, idem	9:905$000	
J. Eduardo de Holanda — Idem, idem	194$000	
José Pimentel — Idem, idem	110$000	
J. F. Nobre — Conta de enterros de indigentes	91$000	
Cia. Comercio e Industria Kroncke — Restituição de impostos	408$300	
Manoel Machado — Por conta de seu credito	2:000$000	
Antonio Gama — Idem, idem	5:000$000	63:952$200
Saldo para o dia 28 do corrente		17:097$187
		81:049$387

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraiba, em 27 de fevereiro de 1934.

Franca Filho, Tesoureiro geral. **Moacir de M. Gomes,** Escriturario.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA
BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO MUNICIPIO

Saldo do dia 26	19:861$263	
Receita do dia 27	387$400	20:248$668
Despesa do dia 27		1:124$400
Saldo para o dia 28		19:124$263
No Banco do Brasil	86$000	
Na Caixa Rural	11:344$500	
Em cofre	7:693$768	19:124$268

Tesouraria da Prefeitura de João Pessôa, 27/2/934.

Gentil Fernandes, Tesoureiro-interino.

O ROGERS RENASCE

Ninguem que tenha oportunidade de visitar o Rogers deixará de ver quanto é populoso e quanto está a exigir dos poderes publicos um serio interesse pela sua sorte.

A Avenida D. Adauto que até agora prima pela melhor construção (sic?) e habitada como quasi todo o bairro por pessôas morigeradas e de bons costumes. Contribuintes do erario publico fazem, por isso, jus a uns tantos direitos que nenhum poder lhes deverá negar.

A entrada do Rogers é fechada por um bêco que tem o nome do grande pernambucano Joaquim Nabuco, cuja impressão que deixa ao transeunte é de uma das vilas mais decadentes do interior do Estado.

Pouco adiante, ao lado esquerdo, um grande terreno cujo proprietario não se dispoz ainda negocia-lo, tornando-se destarte um prado de diversões de desocupados a atirarem pedrada.

As ruas de linhas sinuosas estão em flagrante desrespeito ás posturas municipais e o bom gosto.

As construções que surgem no referido bairro são na sua maioria de taipa ainda e de estructura antiquaria.

Enquanto a cidade se agita numa febre envolgente de novas construções e modernos projetos o Rogers dorme o sono, quasi eterno, do desinteresse e do abandono!

Agora porém, seus habitantes apelam para a operosidade do sr. prefeito afim de promover umas providencias que após elas, o referido bairro renascerá.

Tendo sido iniciada no Rogers uma Capela em 1927, sinão me falha a memoria, um local, cuja população sempre descordou, acontece que a mesma não passou dos alicerces.

Diante desse abandono, habitantes da Avenida D. Adauto encabeçados pela diretoria da Conferencia Vicentina N. Senhora do Belo Amor promovem um memorial ao exmo. sr. Arcebispo D. Adauto, afim de consentir na Construção de uma Capela, sob a invocação da Santissima Virgem que preside os destinos daquela conferencia.

Ao que sabemos o movimento em favor da referida edificação, tem a contar com fortes elementos que já poem á disposição grande copia de material.

Tal noticia vem causando grande alegria no seio das familias catolicas do populoso bairro, pois assim não terão de atravessar o lamaçal, em tempo de inverno para assistir missa na Catedral.

Na ultima reunião da aludida conferencia já foi discutido o local assim como proporções do templo com acomodações para uma escola destinada ás creanças pobres.

E motivo para louvores. — João Pessôa, 26-2-34. — *Joaquim Cavalcanti.*

REGISTRO CIVIL

No cartorio do registro civil, á rua Duque de Caxias, precisa-se falar ás seguintes pessoas:

Severino Rodrigues de Santana, Romeu Sergio dos Santos, Celestino Silva, João José da Silva, d. Maria Clemente Dias, Severino Herculano de Mélo, Esperidião da Silva Brandão, José Peixoto da Silva, João Cirilo Gomes, Francisco Roberto de Farias, Eugenio Mariano da Silva, Lauro, Raul e Euclides Barbosa, d. Maria do Carmo Santana e Domingas Alves de Queiroz, Marcionila Pereira Gomes, Venerandia Reinalda da Silva, Aurelio Rodrigues Sobreira, Otavia Farcelina de Andrade, José Rodrigues Pereira, Anesio Siqueira e filhos João e Valdemar Machado Siqueira, Manoel Delfino de Oliveira, Moisés Felipe Marciano e irmão, Natanael e Salatiel.

A DESTRUIÇÃO DAS MATAS NO BRASIL NO ANO PASSADO

:::

EM NOSSO PAÍS ONDE CHEGA O HOMEM, DESAPARECE A ARVORE.

Comunicado do sr. RAUL DE PAULA á Sociedade dos Amigos de Alberto Torres.

Nossas preciosas matas vão desaparecendo vitimas do fogo e do machado destruidor, da ignorancia e do egoismo; nossos montes e encostas vão se escalvando diariamente, e, com o andar do tempo faltarão as chuvas fecundantes que favoreçam a vegetação e alimente nossas fontes e rios, sem o que o nosso Brasil em menos de dois seculos ficará reduzido aos paramos e desertos da Libia.

Virá, então, esse dia (dia terrivel e fatal), em que a ultrajada natureza se acha vingada de tantos erros e crime cometidos.

São palavras de José Bonifacio que datam de mais de um seculo, palavras do sabio que viu com olhos de vêr o que se passava no Brasil e que previu o estado de desnudamento florestal que já atinge toda a extensão territorial onde o homem se instalou no Brasil. O gravissimo problema da devastação da natureza tem inumeros aspetos sendo o mais importante o da erosão que tem reduzido as terras de todos os Estados que limparam as florestas e pastos praguejando quando não se tornaram samambaces extensivos.

Mas apezar do grito de José Bonifacio, apezar do exemplo de Mariano Procopio, reflorestando suas terras, apezar do alarme dado por Alberto Torres que estudou o problema em um livro rico de fatos — As fontes da vida no brasil — o brasileiro por hereditariedade e por falta de educação apropriada, continúa sendo o mais feroz destruidor de matas que talvez registra a historia. Si Euclides da Cunha resuscitasse e outra vez fosse trabalhar em Lorena, lá veria a mesma natureza saqueada. Castro Alves encontraria os mesmos quadros para sua "Queimada".

Vejamos o que se passou no ano transato relativamente ao saque ás florestas em nosso país. Claro que apenas indicamos alguns fatos chegados até nós.

Impossivel registrar toda a devastação que se opera diariamente no territorio nacional.

Agora que foi sancionado o Codigo Florestal, não é demais essa revista dos ataques mais ferozes que se faz á capa florestal do país e lembrar aos dirigentes da nação que de nada valem os codigos si o povo não senti-los para os cumprirem ou forem obrigados a isto.

No Brasil precisamos crear as milicias florestais que se encarregarão de guardar, explorar e replantar as florestas.

Vamos aos fatos:

O "Imparcial" de S. Luiz, chama a atenção das autoridades para o desflorestamento continuo da ilha de S. Luiz que atualmente possue apenas pequenas nesgas de matas e o restante do territorio é ocupado por capoeiras. Outrora foi revestida de mata virgem.

No Oyapock comerciantes francêses fazem derrubada de páo rosa que já se tornou raro naquela região. As arvores saqueadas pelos patricios de Anatole France são exportadas pelo porto de Cayena. Em Bagé, no Rio Grande do Sul o prefeito mandou abater as arvores que embelezaram a avenida Marechal Floriano uma das mais importantes daquela cidade. A Fazenda da Piedade em Campos, de propriedade da União, possuidora de uma das raras reservas de matas naquele municipio, foi saqueada constantemente pelos lenhadores e carvoeiros.

Em Vassouras o sr. Mauricio de Lacerda mandou abater as arvores do jardim publico sem ter deixado que as arvores que replantou tomas em desenvolvimento. Entre as arvores abatidas havia um genipapeiro, unico que se conhecia no planalto, pois é arvore de baixada e uma sapucaia que bifurcou a um metro do sólo.

No Distrito Federal, na Serra do Inacio Dias (Morro do Caranguejo), em Pinheiro, na estrada de Jacarépaguá, á Barra da Tijuca, nas encostas do morro da Pedra Bonita e no Morro do Andaraí, houve derrubada e queimas de grande extensões de matas publicas e particulares.

O sr. Alberto Cerqueira Lima, ex-prefeito de Campinas, em S. Paulo, usando de má fé durante a noite, mandou cortar as velhas arvores plantadas ha 40 anos no largo do Rosario. Este fato revoltou de tal maneira a população daquela cidade, que aquele vandalo foi obrigado a deixar o cargo.

Interessante observar que em algumas cidades brasileiras, poucas aliás, o povo tem paixão pelas suas arvores, pelos seus passaros, pelos seus monumentos naturais. Campina e Petropolis são exemplos tipicos. Gostariamos de saber de outras cidades nossas em que ha interesse identico.

Aqui fica a pergunta a espera de quem a responda.

No Paraná, na cidade de Prudentopolis, o prefeito mandou cortar as arvores das praças 15 de Novembro, Santo Dumont e avenida Vicente Machado. Em Cachoeira de Itapemerim, no Espirito Santo, os comerciantes [illegible] estão abatendo as ultimas matas de Peroba. Os lenhadores limparam as matas federais que haviam em Ipanema em Sorocaba, no Estado de S. Paulo. A mata derrubada foi vendida em forma de lenha á estrada Sorocabana. Em Rezende, no Estado do Rio, os fazedores de deserto limpam as montanhas da restante mata virgem que ali havia nas encostas da Mantiqueira.

Nos Campos do Jordão, os pinheirais são abatidos por toda a parte. Em Porto Alegre as arvores que foram plantadas por ordem do prefeito Bins, foram quasi todas destruidas pela população, segundo noticia o "Correio do Povo". No Rio, o morro do Salgueiro foi largamente saqueado. Em Campos alguns vagabundos e desclassificados destruiram as arvores que o nucleo da Sociedade de Alberto Torres plantara em diversas ruas.

Finalmente o prefeito de Maragogipe, na Baia, mandou destruir 4.000 arvores que embelezaram a cidade. O sr. Juraci Magalhães que se tem mostrado um amigo da natureza como o prova o horto que mandou organizar em Salvador que fará desse auxiliar que envergonhou assim o seu governo honrado e operoso? Em Minas, na zona da Mata, segundo o dr. Malvino Dutra, fazendeiro em Carangola, está ali se ultimando a saharização das terras. Apezar do nome, o que hoje menos ali se encontra é mata.

Como se vê a guerra á arvore faz-se em todo o Brasil. Faz-se onde ela existe. Não somos adoradores da arvore nem condenamos a sua derrubada. Condenamos sim a destruição das matas sem o replantio indispensavel. Condenamos a devastação da natureza com as queimadas loucas que esterilizam as terras. Condenamos a limpa da capa florestal expondo as terras a chuva tropical que empobrece o Brasil rapidamente.

Dizia Alberto Torres que o homem tem sido um destruidor implacavel e voraz das riquezas da Terra. Toda a vida historica da humanidade tem sido uma vida de devastação e de exgotamento do solo, de incendio de tesouros e de florestas, de saque de minerios ao seio da terra, de esterilização da sua superficie.

A exploração colonial dos povos sul-americanos foi um assalto ás riquezas; toda a sua historia economica é o prolongamento deste assalto, sem precauções conservadoras, sem corretivos reparadores, sem piedade para com o futuro, sem atenção para com os direitos dos posteros.

Assombrados com essas vastas e, por vezes, insanaveis lesões á natureza, com o desvio e perda de tantas forças naturais, com as alterações do clima e com os acidentes meteoricos, resultantes da desastrada exploração da Terra, os povos previdentes, como os inglêses, na India, os canadenses, os americanos, em varios de seus Estados, começam a fazer a policia de seus bens naturais e reconstrui-los. O reflorestamento das regiões desvastadas é, aliás, um velho costume europeu.

REGISTO

FIZERAM ANOS HONTEM:

A senhorita Elta Correia Lima, filha do sr. Manoel Correia Lima, comerciante nesta cidade.

— Passou ontem o aniversario natalicio do nosso digno conterraneo dr. João de Albuquerque, clinico no Rio de Janeiro.

FAZEM ANOS HOJE:

O sr. Valfrêdo Soares de Pinho, artista residente nesta capital.

— A menina Lisete, filha do sr. Caetano Henrique de Souza, já falecido.

— O pequeno Antonio, filho do sr. José Alves Montenegro, comerciante nesta capital.

NASCIMENTOS:

Está em festa o lar do sr. Antonio Cesar, proprietario do engenho Aurora, do municipio de Pedras de Fogo, e sua esposa d. Antonieta Cesar, com o nascimento de mais um filhinho do casal que tomará o nome de Nitoa.

VIAJANTES:

Dr. Janduí Carneiro: — Regressou, anteontem, a Pombal o nosso distinguido amigo, dr. Janduí Carneiro, prefeito municipal daquela cidade.

S. s. achava-se, nesta capital, desde alguns dias, tratando de interesses do seu municipio.

— Retorna hoje ao Rio de Janeiro, após dois mêses de estadia nesta capital, a senhorita Cléa de Almeida e Albuquerque, sobrinha do monsenhor Manoel de Almeida, vigario de Nossa Senhora de Lourdes.

A digna viajante tomará passagem a bordo do "Ararangua".

Abelardo Barrêto: — Do Rio de Janeiro, onde é funcionario federal de categoria, chegou ontem, a esta capital, o nosso amigo sr. Abelardo Barrêto.

O distinto viajante veiu em visita ao tumulo do seu pai, o saudoso conterraneo sr. Eutiquiano Barrêto.

Academico Djalma Bêlo: — De Recife, retornou ontem, o academico Djalma de Andrade Bêlo, quartanista da Faculdade de Direito daquela capital e chefe do escritorio da firma Andrade, Campêlo & Cia., desta praça.

Academico Virgilio Cordeiro: — Volveu ontem, a esta cidade, o nosso contrade de imprensa academico Virgilio Cordeiro de Mélo, da Faculdade de Direito de Recife.

Professor Frederico Napoleão: — Para a metropole do país viaja hoje o professor Frederico Napoleão de Souza, professor e chefe de disciplina do Colegio Pio Americano daquela capital.

Ontem, á noite, o distinguido preceptor veiu trazer-nos o seu abraço de despedida.

RECEPÇÕES:

Madame Heronides Cunha: — Por motivo do aniversario natalicio, ontem ocorrido, da exma. sra. d. Honorina Cunha, digna consorte do sr. Heronides Cunha, socio da Fabrica Coêlho desta praça, o distinto casal abriu os salões de sua residencia ás pessoas de suas relações de amizade, realizando-se animadas danças até as primeiras horas de hoje.

A todos que ali compareceram, a familia Cunha cumulou de todas as atenções.

1934 — Da Cia. Comercio e Industria Kroncke, desta praça, recebemos dois artisticos crômos folhinhas para este ano, propaganda do Loide Norte Alemão.

VIDA ARTISTICA

A estréa desta semana, no "Rio Branco"

Ainda esta semana, talvez na proxima quinta-feira, estreará, no palco do Cine-teatro "Rio Branco", um grupo de artistas italos-brasileiros, que apresentarão impressionantes trabalhos.

O GLOBO DA MORTE, assim se denomina o genero de espetaculo desses arrojados artistas. Consiste o mesmo na corrida de motocicleta no interior de uma grande esfera de aço, com o diametro de cinco metros, que será colocada no palco.

Os veiculos de que se servem os três artistas, desenvolverão uma velocidade de oitenta quilometros, correndo um em cada sentido, dando ao espectador uma impressão extraordinaria do arrojo da prova.

E' um genero de espetaculo capaz de emocionar a platéa menos impressionavel e, assim, nos moldes de agradar e despertar entusiasmo do publico.

Os componentes do conjunto deverão chegar a esta capital amanhã ou depois, segundo nos informou o nosso amigo sr. Agripino Cavalcanti, ativo gerente dos cinemas da Emprêsa Cinematografica Paraibana.

A CAIXA DE FOSFOROS

A caixa de fosforos está sendo vendida a $300, por alguns negociantes apressados...

Ha certas majorações de preço para as quais o raciocinio do povo não encontra possivel razão de aceitar como certa. Nessa hipotese entre o custo do fosforo que, como mercadoria de primeira necessidade, atinge, preferentemente, á economia dos que não se encontram do lado de lá em cousas de fortuna.

O livre comercio, a mercancia subordinada exclusivamente, ás oscilações da oferta e da procura, é um ponto defendido por economistas, como modo idéal de permuta. A caixa de fosforo não entra, porém, e nem se enquadra nesse principio, porquanto a industria do fosforo estando monopolizada, ha impostos proibitivos para sua exploração, como é possivel obter-se, dentro da capacidade de industria popular.

Já a chicara de café, ganhou ás alturas, não havendo argumento nem suplicas que a faça descer 100 pontos; agora o fosforo ascende tambem, de modo que esses prazeres comesinhos, vão passando, como lagartas, á importancia de borbolêtas...

E' sabido que o preço acima do lucro compensador, provoca a competencia. Foi assim com a borracha. Foi assim com o café. Será tambem com o fosforo, que se tornando de dificil aquisição, irá encher o mercado de isqueiros, ressuscitando o rustico fuzil, como meio dos pobres obterem a luz, provocando o atrito das pedras, como nos tempos primitivos... — T.

Auxiliar o HOSPITAL PROLETARIO "JOAO PESSÔA" é um dever do qual nenhum paraibano deverá se eximir.

CINEMATOGRAFIA NACIONAL

INDISCUTIVELMENTE, o cinema brasileiro esforça-se por sair do marasmo que marcou os seus primeiros dias. Nota-se mesmo um certo movimento de reação contra as incertezas e contra o proprio ambiente americanizado e hostil, quasi por completo, ao desenvolvimento da industria, que faz correr rios de dinheiro para os cofres dos que a exploram como industria de primeira, entre as primeiras.

Os passos iniciais, para incentivar-se o gosto pelo cinema nacional, veem sendo ensaiados, ha cerca de quinze anos, por meia duzia de abnegados, sem dinheiro ou mesmo apoio pessoal vultoso, dos meios capitalisticos, no Rio de Janeiro, em São Paulo e Minas Gerais.

Uma porção de marcas de fabricas teem surgido temerariamente e teem desaparecido com a mesma rapidez, qual naufragos perdidos em alto mar proceloso. Esforços nulificados, artistas dignos de melhor situação, mas atingidos por u'a má sorte tremenda é sómente o que temos visto. Mas o homem brasileiro é muito diferente do que apregoam por aí afóra: a sua qualidade essencial é persistir até vencer. E isto é uma qualidade muito bôa. E é justamente o que vem acontecendo á cinematografia nacional; pouco a pouco vai impressionando ao publico da terra para, do futuro que esperamos e confiamos não seja muito longinquo, triunfar, definitivamente, nos dominios da verdadeira industria.

Anunciada, para ontem, a primeira exibição de GANGA BRUTA, da CINEDIA, organização cinematografica brasileira que já constitúi motivo de admiração para todos nós, fomos até o RIO BRANCO. Confessamos que a nossa ida, alí, para assistir GANGA BRUTA foi mais um motivo de curiosidade. Dissemos, com os nossos botões, que, certamente, iriamos assistir a mais um esforço fracassado de técnicos e artistas patricios. Entretanto, muito ao contrario dessa nossa suposição, tivemos a grata surprêsa e digamos mesmo a intensa alegria, de constatar que GANGA BRUTA é a melhor pelicula brasileira, focada nesta capital, desde as primeiras experiencias, até o presente momento.

Enrêdo, paisagens, sequencia de quadros, artistas, sincronização, com os naturais defeitos que até mesmo os filmes americanos em que se despendem quantias fabulosas, vez ou outra nos apresentam, desmentiram a nossa inicial suposição. GANGA BRUTA, com as suas lindas canções tipicas, regionais, as quédas de braço, que degeneram em medonho conflito de café, tudo preparado com muita habilidade, vem conseguir um logar de destaque na programação do mês que hoje termina.

Não esperavamos, repetimos, assistir, tão cêdo, apesar dos nobres e repetidos esforços pelo soerguimento do cinema nacional, a uma produção como GANGA BRUTA, onde sobresáem os sentimentos de brasilidade; o nervosismo e o espirito de tragedia de uma raça caldeada por tantos sofrimentos, mas retemperada por uma natureza sem similar em todo o mundo, e que oferece campo vasto para a completa vitoria da nossa cinematografia, que também já se honra de contar com artistas talentosos como Déa Silva, Lú Marival e Durval Belline e diretores como Humberto Mauro e Ademar Gonzaga.

Para a frente, a industria nacional do cinema!

Durwal de Albuquerque

PALACIO DOS GOVERNADORES

Simão Patricio

(Para "A União")

Positivamente, falha á nossa **urbs** a identificação de seus logares historicos.

A cidade não tem monumentos que relembrem as suas epopeas e tornem conhecidos do povo os seus herois.

Não tem siquer o atrativo dos sitios notaveis marcados pelo zelo da sanção oficial.

Sómente algumas placas elucidam raros pontos em que se desencadearam destacados acontecimentos.

Nesse tocante pouco nos desenvolvemos.

Foi por isso que me senti desafogado quando o sr. Matóso Maia, luminar do Instituto Historico e do "Jornal do Comercio", do Rio, disse-me: sinto não dispôr de tempo para visitar os logares historicos da cidade...

Que grande alivio, que enorme desafôgo!

Porque em verdade, constrange, isso, em contrario ao que se passa em relação a outras capitais.

Por que não se trabalha no sentido de remover a causa desses vexames?

Localisem-se, oficialmente, os logares historicos.

Não há razão para que tudo isso continúe indefinido e confuso...

Os estudiosos que reflitam e se movimentem.

Em honra da cidade falem os srs. Coriolano de Medeiros, Florentino Barbosa, Celso Mariz, José Coêlho, Ademar Vidal, Mateus de Oliveira, Eliseu Maul, Veiga Junior, Avila Lins, Durwal de Albuquerque, Pedro Batista e outros investigadores do fichario moderno.

Para inicio, identifique-se qual o predio da rua Nova que serviu para palacio dos governadores.

Maximiano Machado, falando a respeito, frisou que "o edificio era espaçoso e de um andar, de primitiva construção e já em ruinas pelo lado posterior".

Tanto isso que em 1764 Jeronimo de Castro reclamou, como já haviam feito os seus antecessores, autorização para repará-lo.

A metropole, informa ainda o ilustre historiador, "que sempre se desculpava com o estado pouco lisonjeiro dos cofres publicos, ordenou que um engenheiro das obras militares examinasse a residencia, limitando os reparos que se houvessem de fazer á quantia de cem mil réis!"

E Jeronimo de Castro, a vista de tal decisão, "poude conseguir passar a séde do govêrno para o colégio dos extintos jesuitas".

Ao sr. Borja Peregrino, animoso governador municipal, sobra bôa vontade para localisar oficialmente esse e outros pontos historicos da cidade, com a ajuda dos ilustres indagadores cujos nomes declinei, sem embargo a conhecida erudição do meu velho mestre e amigo, dr. Flavio Marója, atualmente afastado de sua proveitosissima atividade.

Academia de Comercio "Epitacio Pessôa"

Recebemos:

"A Academia de Comercio "Epitacio Pessôa" reabrirá, amanhã, 1.º de março, ás suas aulas.

Até ontem, a sua matricula já atingia grande numero de alunos de ambos os sexos.

A proposito da subvenção que lhe concede o Govêrno Federal, recebeu o diretor do mesmo estabelecimento, do nosso conterraneo, deputado Vasco Tolêdo, o seguinte telegrama:

"RIO 25 — Miguel Bastos — Academia de Comercio "Epitacio Pessôa" — João Pessôa — Devido grande incansavel empenho dr. Gratuliano, ministro José Americo subvenção aumentada quinze contos. Vou procurar receber quanto antes. Felicitações, abraços — *Vasco*".

Por esse motivo foram expedidos os seguintes telegramas:

"Ministro José Americo — Ministerio Viação — Rio — Meu nome corpo docente Academia Comercio agradeço v. exc. interesse apelo telegrama 4 corrente conseguindo restabelecimento subvenção esta Escola. Solicito ainda valiosa interferencia v. exc., recebimento subvenções atrasadas. Saudações — *Miguel Bastos*, diretor".

"Deputado Vasco Tolêdo — P. Tiradentes — Rio — Academia Comercio agradece seu interesse caso subvenção, confiante continuação seus esforços sentido recebimento subvenções atrasadas. Saudações — *Miguel Bastos*, diretor".

"Interventor Gratuliano Brito — Ministerio Viação — Rio — Academia Comercio agradece vossencia interesse conseguiu elevação quota subvenção destinada mesma. Péde entretanto venia declarar vossencia sua necessidade urgente inadiavel receber subvenções atrasadas. Para conseguir tal recebimento tudo confia desvêlo vossencia agora sempre demonstrado. Cordiais cumprimentos — *Miguel Bastos*, diretor".

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

Farmacias de plantão durante este mês

Véras	1-10-19-28
Brasil	2-11-20
Mercês	3-12-21
Pôvo	4-13-22
Minerva	5-14-23
Londres	6-15-24
S. Antonio	7-16-25
Teixeira	8-17-26
Confiança	9-18-27

**** Seja socio do "Radio Clube da Paraiba".*

A sua contribuição mensal será apenas de 5$000; e essa pequena importancia concorrerá, reunida a muitas outras de igual valor, para a melhoria da nossa radio-difusora e dos programas que irão fazer, no seu lar a alegria de sua esposa e dos seus filhos.

**** O senhor precisa ser amigo de sua terra, e para ser amigo de sua terra é preciso ser amigo do "Radio Clube da Paraiba".*

Para isto basta que o senhor assine sua proposta para nosso associado.

"Radio Clube da Paraiba" não lhe pede mais que isto.

NAVEGAÇÃO E COMERCIO

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LÓIDE BRASILEIRO

Séde: — Rio de Janeiro — Brasil

Rua do Rosario, 2-22

A maior empresa de navegação da America do Sul

Serviço de passageiros e cargas

LINHA SANTOS — BELÉM

PARA O SUL

PAQUETE "MANA'OS" — Esperado do norte no proximo dia 2 de março e sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, S. Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

PARA O NORTE

PAQUETE "RODRIGUES ALVES" — Esperado do sul no proximo dia 24 e sairá no mesmo dia para Natal, Fortaleza, Tutoia, S. Luiz e Belém.

PAQUETE "PARA'" — Esperado do sul no proximo die 1 de março, sairá no mesmo dia para Natal, Fortaleza, Tutoia, S. Luiz e Belém.

PAQUETE "PEDRO I" — Esperado do sul no proximo dia8 e sairá no mesmo dia para Fortalesa, S. Luiz e Belém.

LINHA MANÁOS-BUENOS AIRES

PAQUETE "DUQUE DE CAXIAS" — Esperado do norte no proximo dia 7 de março e sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, S. Salvador, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Rio Grande, Montividéo e Buenos Aires.

A Companhia recebe cargas para Santarém, Itacoatiara e Manáus com transbordo em Belém e para Pelotas e Porto Alegre a transbordo no Rio Grande.

Recebem-se cargas para qualquer porto do **Estado da Baía**, em Trafego Mutuo, em S. Salvador, com a Cia. de Navegação **Baiana**.

Outrosim, aceita cargas para estações da Rêde Mineira de **Viação** com baldeação em Angra dos Reis.

As reclamações de faltas e avarias só **serão aceitas por escrito** e dentro do prazo de três dias após a descarga.

Para demais informações com o agente,
BASILEU GOMES
Escritorio: Praça Antenor Navarro n.° 14 — Armasem: Praça 15 de Novembro
Fones: — Escritorio, 38 Armazens, 53 — JOAO PESSOA

LÓIDE NACIONAL SOCIEDADE ANONIMA

Séde: — Rio de Janeiro

PASSAGEIROS

LINHA PORTO-ALEGRE-CABEDELO

PAQUETE "ARARANGUÁ" — De Porto Alegre e escalas, é esperado no dia 28 de fevereiro, sairá no mesmo dia, para Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

PAQUETE "ARATIMBÓ" — De Porto Alegre e escalas, é esperado no proximo dia 7 de março e sairá no mesmo dia, para Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

LINHA PORTO ALEGRE-CABEDELO — (Cargueiros)

CARGUEIRO "ITAGUASSÚ" — Esperado do sul no proximo dia 26 sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Rio e Santos.

LINHA EXTRAORDINARIA

CARGUEIRO "ARARUNA" — Esperado do sul no proximo dia 4 de março e sairá no mesmo dia para Natal, Fortaleza e Areia Branca.

Regular serviço de cargas e passageiros, pelos paquetes "ARAS" entre os portos de Cabedelo e Porto-Alegre.

Para demais informações com o agente: **BASILEU GOMES.**

Escritorio — Praça Antenor Navarro, n. 14 Armasem — Praça 15 de Novembro.

Telefones: Escritorio 38, Armazem 53 — JOÃO PESSOA

SINDICATO CONDOR LIMITADA

RAPIDEZ — SEGURANÇA — CONFORTO

RIO DE JANEIRO

CHEGADA DO AVIÃO DO SUL:
Todas as sexta-feiras, ás 13,30
SAIDA PARA O NORTE:
Todas as sexta-feiras, ás 13,40
CHEGADA DO NORTE:
Todas as quarta-feiras, ás 7 horas
SAIDA PARA O SUL:
Todas as quarta-feiras, ás 7,10

SERVIÇO AEREO TRANSOCEANICO COM EUROPA
em combinação com Deutsche Lufthansa A. G. para transporte de CORRESPONDENCIA

FECHAMENTO DE MALAS NO CORREIO GERAL:
" " 7 e 21 de março
" " 4 e 18 de abril
" " 2 e 16 de maio
A's 8,45 horas.

Para informações a respeito de passagens, correspondencia e fretes

COMPANHIA COMERCIO E INDUSTRIA KRONCKE

Proça Antenor Navarro, 28-34 — João Pessôa

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

End. Tel.: COSTEIRA — Telefone n.° 234

Serviço de passageiros e cargas

VAPORES ESPERADOS

VAPORES ESPERADOS NO PORTO DE CABEDELO

PAQUETE "ITASSUCÊ" — Esperado dos portos do sul no dia 6 de março, sairá a 8, para Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Recebemos também carga para Penêdo, Aracajú, Ilhéus, S. Francisco, Itajaí, Florianopolis e Imbituba, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro.

VAPORES ESPERADOS NO PORTO DE RECIFE

PAQUETE "ITAPÉ" — Esperado dos portos do sul no dia 26 do corrente, sairá a 27, para Areia Branca, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

PAQUETE "ITANAGÉ" — Esperado dos portos do norte no dia 27 do corrente, sairá a 28, para Maceió, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.

PAQUETE "ITAIMBÉ" — Esperado dos portos do sul no dia 5 de março, sairá a 6, para Natal, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

PAQUETE "ITAQUICÊ" — Esperado dos portos do norte no dia 6 de março, sairá a 7, para Maceió, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.

AVISO: — A fim de evitar malogros de embarques, pelos quais a Companhia não se responsabilisa, seja qual fôr a sua causa, pede-se aos carregadores que providenciem para que as suas cargas estejam ao costado dos navios no dia da sua chegada.

Passagens, encomendas e valores atendem-se no escritorio até as 15 horas das vesperas das saidas.

Os consignatarios de cargas devem retirá-las do trapiche da Companhia dentro do prazo de 3 dias, após as descargas, findo o qual incidirão as mesmas em armazenagem.

As reclamações por avaria, extravio ou falta, devem ser apresentadas por escrito, no escritorio da Agencia, dentro de 3 dias depois de terminadas as descargas. Esta disposição, não sendo respeitada, fica a Companhia isenta de qualquer responsabilidade.

Outras informações serão dadas pelos agentes.

WILLIAMS & CIA.

Praça Antenor Navarro, n.° 8 — João Pessôa

PARAÍBA DO NORTE

PEREIRA CARNEIRO & C.ª LIMITADA

(Comp. Comercio e Navegação)

Séde: — Rio de Janeiro

VAPORES ESPERADOS

"TIBAGI" -

Esperado dos portos do sul do país no dia 26 do corrente saindo após a demora necessaria para Natal, Macau, Aracati, Ceará e Areia Branca, para onde recebe carga.

AVISO — Previne-se aos srs. carregadores que as ordens de embarque só serão fornecidas até a vespera da saída dos vapores contra entregas dos conhecimentos de embarque e despachos federais e estadoais.

Para cargas e encomendas, frétes, valôres, trata-se com os agentes:
COMPANHIA COMERCIO E INDUSTRIA KRONCKE
PRAÇA ANTENOR NAVARRO, 28-34 — JOÃO PESSOA

COMPANHIA CARBONIFERA RIO-GRANDENSE

Linha regular de vapores entre Cabedêlo e Porto Alegre

CARGUEIROS RAPIDOS:

VAPOR "CHUY"

Chegará no dia 24 de fevereiro, sairá depois da demora necessaria paar Natal, Areia Branca, Fortaleza, Amarração e Maranhão.

VAPOR "TAMBAÚ"

Chegará no dia 27 de fevereiro, sairá depois da necessaria demora para os portos de Recife, Maceió, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Aceita-se carga para os portos de Paranaguá, Antonina, Itajaí e Florianopolis, com perfeito serviço de transbordo no Rio.
A Companhia dispõe do grande Armazém n.° 4 do Cais do Porto do Rio de Janeiro.
Demais informações com os

Agentes — LISBÔA & CIA.

UM POUCO DE HISTORIA EM TORNO AOS NOSSOS SERVIÇOS DE ESTATISTICA

EXTRATOS DO RELATORIO QUE AO SR. TENENTE ERNESTO GEISEL, SECRETARIO DA FAZENDA, ACABA DE APRESENTAR O DR. MEIRA DE MENEZES, CHEFE DA SECÇÃO DE ESTATISTICAS DO ESTADO

"A lei n. 251, de 28 de setembro de 1906, creou a Diretoria de Estatistica e Arquivo Publico. O decreto n. 305, de 23 de novembro do mesmo ano, que deu Regulamento á nova Repartição, modificou-lhe o titulo, que ficou sendo Diretoria Geral de Estatistica e Arquivo Publico.

O referido Regulamento foi substituido pelo que baixou com o decreto n. 781, de 21 de setembro de 1916, o qual ainda vigora, mas sem corresponder de modo algum ás exigencias deste serviço.

Comparados aqueles Regulamentos, vê-se que o ultimo muito pouco inovou, como que se confundindo ambos em as suas disposições.

—

Comquanto tenha tido á sua frente, entre outros de menor significação, nomes dos mais ilustres de nossa terra, a verdade, nua crua, é que a antiga Diretoria de Estatistica e Arquivo Publico pouco ou quasi nada produziu.

Tendo como uma de suas finalidades, firmar, em cifras, a historia da Paraiba; fixar incontrastavelmente, a sua evolução ou a sua involução, para nortear a administração publica, pelo cotejo e estudo dos censos no tocante ás medidas de ordem economica, financeira, moral e intelectual, a serem positivadas, fugiu inteiramente á sua missão, não servindo para dessangrar o erario.

E' de ver que vou me reportar, apenas, á Estatistica, não me competindo tratar de coisas que respeitem ao Arquivo, desde 1929 sob outra direção.

—

Não me anima, tracejando estas linhas, o proposito de acusar.

Faço obra despida de intuitos pessoais, para firmar fatos que estão, ademais, no dominio publico.

Quem quer que se proponha a avivar as linhas gerais da nossa Estatistica, ha de chegar á triste conclusão acima enunciada.

Desde 1906 até 1928, ou seja durante longos vinte dois anos, este importante Serviço, como já declarei certa vez, existiu, tão só, nas folhas de pagamento do Tesouro do Estado, sem o proveito que devia logicamente resultar, para a coisa publica, da sua instituição.

Existia oficialmente...

—

Abrindo um claro em uma inatividade que já se contava por um decenio, é de justiça citar-se o esforço bem sucedido do sr. dr. Diogenes Gonçalves Pena.

Bacharel que se entregara, por anos a fio, aos labores de Minerva, á frente de um dos nossos mais conceituados estabelecimentos comerciais, escolhido pelo presidente Camilo de Holanda para dirigir a Estatistica e o Arquivo Publico, trouxera para as suas novas funcões os habitos de trabalho a que se afizera nas anteriores.

E assim, a Paraiba viu publicado o seu primeiro "Anuario Estatistico", (1916) que não teve sequencia.

O sr. dr. Diogenes Pena deixára, para logo, o cargo, trocando-o pelo de governador da capital, e o seu belo exemplo de operosidade e de zelo profissional não foi continuado, voltando-se á inercia primeva, que se aprimorou, ainda mais, em detrimento dos interesses do Estado.

—

Quando, em 1.º de agosto de 1928, investi-me na direção da antiga Repartição de Estatistica e Arquivo Publico, nada encontrei.

Predominava um parasitismo que se elevava a um grau dificilmente igualado ou excedido.

Organizava, então, o Departamento, apenas, a estatistica de Exportação verificada por esta capital (Recebedoria de Rendas) e pelo interior (Mesa de Rendas e Estações Fiscais).

Organizava, é um modo eufemico de dizer, mas não é bem o caso, desde que o primeiro daqueles quadros era fornecido, por copia, por funcionario da Recebedoria de Rendas, que possuia serviço proprio, por iniciativa do respectivo diretor sr. prof. Mateus Ribeiro.

Tive que suspender a tal pratica, designando um serventuario para coleta de dados.

Restava, assim, a estatistica de Exportação pelo interior.

Dos cuidados que merecia o seu preparo, é prova eloquente o fato de já vencida mais de metade do ano, não existir na Repartição, mapas das Mesas de Rendas de Alagôa do Monteiro, Alagôa Grande, Areia, Mamanguape, Campina Grande, Guarabira, Souza, Picuí, Catolé do Rocha, Piancó, S. João do Rio do Peixe, S. João do Carirí e das Estações Fiscais de Cabaceiras, Misericordia, Solidade, Pedras de Fogo, Esperança, Teixeira, Araruna, Santa Luzia do Sabugí, S. José de Piranhas e Caiçara, conforme frizei no prefacio da "Coletanea de Quadros Estatisticos", (1928-1929) que publiquei em 1930.

A propria estatistica de importação, que completa a de Exportação, para o estudo da balança comercial para conhecimento dos mercados mais favorecidos pelas nossas aquisições, não era feita, o que significava uma falha inconcebivel.

Cumpre referir, no entanto, que essa falha sempre passou despercebida aos nossos administradores, o que é mais grave, servindo para atestar o alheiamento dos mesmos, pela sistematisação dos nossos serviços estatisticos.

E póde ser que residisse naquele descaso o descaso dos seus antecessores, aos quais talvez não tivesse faltado desejo de trabalhar e produzir, mas apenas coragem para vencer a apatia, a "monchalance" dos governantes.

—

Alguns dados sobre o movimento de expediente da antiga Diretoria de Estatistica e Arquivo Publico, no periodo de janeiro de 1919 a julho de 1928, virão documentar, ainda mais, as assertivas expendidas.

O quadro infra fará apreender melhor o que quero focalizar:

Correspondencia expedida em os anos de 1919 a 1928

Anos	Oficios	Circulares
1919	113	7
1920	150	4
1921	61	1
1922	54	2
1923	89	—
1924	57	—
1925	34	—
1926	33	—
1927	32	—
1928 janeiro a julho	26	—
Soma	649	14

Vê-se, assim, que, durante 115 mêses, foram expedidos 649 oficios, o que dá u'a media inferior a 6 (5,64).

Verifica-se ainda, como se póde constatar do respectivo protocolo que, em muitos mêses, não foi encaminhado um unico papel, donde inferir-se que o extrato do ponto e a folha de despesas miudas eram entregues á revelia das formalidades regulamentares.

Em relação ás circulares, é interessante saber-se que nem sempre abrangiam toda uma classe (ha uma de 126 exemplares destinada aos prefeitos, que eram 39) e que a numeração era á vontade.

Se não, vejamos: numeros — 38, 39, 54, 55, 56, 57 e 58, expedidas em 1929; 7, 8, 9, e 189 em 1920; 33, em 1921; 47 e 50, em 1922.

Assumindo o cargo, precisei voltar-me, primeiro, para a secção do Arquivo, que era tambem lamentavel, pela desordem e balburdia imperantes.

Tive para logo que adquirir armações e determinei medidas para melhorar a situação, começando por mandar arrumar os livros que se empilhavam no piso.

Isso não obstante, atendi tambem á Estatistica.

Afora medidas de ordem interna, comecei a entender-me com a unica classe de informantes, que era a dos exatores da fazenda e iniciei a estatistica de economia e finanças dos Municipios, com a qual cheguei a uma triste conclusão que, aliás, já esperava: eram bem poucas as Prefeituras que mantinham serviço regular de escrita, algumas não dispondo siquer de arquivo.

Em os mêses de agosto a dezembro de 1928, foram expedidos 1 circular e 101 oficios, estes, quasi todos, em torno a providencias para o levantamento da Estatistica de Exportacao, para a qual, como ficou dito, faltavam-se os elementos com que deviam contribuir as repartições arrecadadoras do interior.

—

Dou em seguida o movimento de correspondencia em os anos de 1929 a 1932, deixando o de 1933 para detalhar depois.

Ver-se-á, pelo mesmo, a ascenção sempre crescente dos trabalhos deste Departamento, que, entretanto, não vêm tendo aparelhamento paralelo, o que dá maior vulto aindo ao esforço realizado.

Ei-lo:

Correspondencias expedidas em os anos de 1929 a 1932

Anos	Oficios	Circulares
1929	878	13
1930	1.783	13
1931	3.287	13
1932	4.421	11
Soma	10.360	50

Pondo de parte as circulares, algumas comprendendo 120 papeis, o movimento de correspondencia naquele quatrienio foi mais de 15 vezes maior ao efetuado em o periodo de janeiro de 1919 a 31 de julho de 1928.

Acusou a percentagem mensal de 216,0, contra a de 5,64, correspondente ao decenio incompleto acima declinado.

Detalhando a percentagem de todos os anos a partir de 1919, temos:

Anos	Oficios	% Mensal
1919	113	9.4
1920	150	12.5
1921	61	5.0
1922	54	4.5
1923	89	9.4
1924	57	4.7
1925	34	2.8
1926	33	2.7
1927	32	2.6
1928 até julho	26	2.1
1928 agosto a dez.	101	20.0
1929	878	73.1
1930	1 783	148.5
1931	3 287	273.9
1932	4 241	363.4

As cifras supra já são uma prova irretorquivel da nova era de trabalho continuado e pertinaz que fiz inaugurar, mas valeriam, por si sós, muito pouco, se não houvesse tão copiosa correspondencia produzido os resultados que me ufano de haver alcançado.

E com isso mudei o conceito deprimente de inercia em que era tida esta Repartição — salvo nas Mensagens Presidenciais, que todas a aplaudiam.

E com isso mudei o conceito de inercia em que era tida esta Repartição — salvo nas Mensagens Presidenciais, que todas a aplaudiam.

—

Vencendo dificuldades de toda ordem, que so pode compreender quem não so conheça o mister, mas o ambiente em que agi, publiquei em 1930 o primeiro trabalho — "Coletanea de Quadros Estatisticos".

Enfeixei em o mesmo 31 quadros, abrangendo os anos de 1928 e 1929.

Varios outros iniciados não puderam chegar a termo por deficiencia de dados, cujas solicitações não eram sistematicamente atendidas, como se se tratasse de empreendição inutil.

Mas não desanimei.

E que fiz bem em não desanimar, vê-se pelo "Anuario Estatistico da Paraiba", relativo a 1930, que saiu da Imprensa Oficial em dezembro de 1931.

Comparada com a exigua "Coletanea de Quadros Estatisticos", essa obra, comquanto lacunosa e cheia de defeitos, já representou uma vitoria.

Encerra a mesma, que foi recebida elogiosamente, entre outros pelos srs. drs. Léo d'Afonsêca, Francisco Campos, Teixeira de Freitas e João Carlos Vital, autoridades das maiores que contamos em o nosso país — 18 capitulos com 132 quadros, assim distribuidos:

Capitulos	Quadros
Limites e Divisão	5
População e Movimento da População	12
Instrução	2
Imprensa e bibliotecas	2
Cultos	5
Criminalidade	5
Divisão administrativa	1
Divisão Judiciaria	1
Justiça	1
Estatistica Eleitoral	2
Patrimonio Municipal	1
Assistencia	13
Impostos e finanças	24
Industrias	1
Defesa Nacional	8
Vias de Comunicação	13
Comercio	37
Bancos e outros estabelecimentos de credito	5
Soma	139

O "Anuario" relativo a 1931, em composição, inserirá mais de quatrocentos quadros.

Além disso, está quasi ultimado, não obstante a sabida mingua de pessoal e de maquinaria, que os recursos atuais do Estado justificam, o "Anuario de Estatistica Sanitaria", referente tambem áquele ano, o qual abrange o movimento de todos os cartorios de registro civil do Estado.

Trata-se de um tratado até agora não executado em todo o norte do país, bastando isso para significar o seu vulto e extensão.

Pinto, 5, 4, 5.625 e 4.9; Lucimar de Carvalho Mélo, 5, 5, 4.5 e 4.7; Jandaia Amazonina Maués, 3, 5, 5.5 e 4.5.

NECROLOGIA

Dr. José de Lima Vinagre: — No bairro do Rogers, onde residia com a sua familia, faleceu, na tarde de ontem, o dr. José Lima Vinagre, funcionario de categoria da Secretaria do Interior e Segurança Publica e cavalheiro geralmente acatado em nossa sociedade.

Contava o dr. José Vinagre 48 anos de idade e era casado com a exma. sra. d. Maria Cão Vinagre, pertencente tambem a distintissima familia conterranea.

Desse consorcio existem quatro filhos menores que são: Hilda, Ironise, Epitacio e José.

O sepultamento deverá realizar-se hoje ás 9 horas, saindo o feretro da casa onde se verificou o obito, para o Cemiterio da Bôa Sentença.

O dr. José Vinagre era membro do Conselho Fiscal da Caixa Rural e Operaria da Paraiba, a qual determinou o cerramento das portas da sua séde em sinal de pezar.

Sr. Alfrédo Baia da Cunha: — Ocorreu, ás primeiras horas da manhã de ante-ontem, na residencia de seus pais, á avenida Juarez Tavora, 381, o falecimento do estimado moço Alfrédo Baia da Cunha, interessado da firma desta praça João Vicente de Abreu & Cia., a quem vinha prestando valiosa cooperação.

O extinto era filho do capitalista conterraneo sr. Luiz Artur Baia da Cunha, já falecido, e de sua esposa d. Adelaide Baia, deixando varios irmãos, entre eles o doutorando Rui Baia e o sr. Jorge Baia, funcionario da "Standard Oil".

O joven Alfrédo Baia era solteiro, contava 26 anos de idade e o seu sepultamento teve lugar no mesmo dia em que se deu o obito, no cemiterio do Senhor da Bôa Sentença.

Abundancia de lixo no bairro do Montepio

Varios moradores do elegante bairro do Montepio solicitaram-nos uma noticia a proposito dos amontoados de lixo que ali existem e veem acrescidos todos os dias, com natural ameaça para a saude dos que ali residem.

Ao ilustre dr. Valfrêdo Guedes Pereira, diretor da Repartição de Higiene do Estado, endereçamos a reclamação, certos de que as providencias de s. s. serão imediatas.

ORÇAMENTOS MUNICIPAIS

PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR

Decreto n. 5, de 29 de dezembro de 1933

Fixa a despesa e orça a receita do municipio do Pilar para o exercicio de 1934.

José da Silva Mousinho, prefeito municipal do Pilar, no uso das suas atribuições,

DECRETA:

Art. 1.º — A despesa do municipio do Pilar é fixada em sessenta e seis contos e seiscentos mil réis (Rs. 66:600$000) e distribuida pelos seguintes paragrafos:

§ 1.º — PREFEITURA MUNICIPAL

Pessoal:		
Prefeito	6:000$000	
Secretario-tesoureiro	2:400$000	
Escriturario	1:800$000	
Continuo	240$000	10:440$000
Material:		
Expediente e publicações		1:800$000

§ 2.º — FISCALIZAÇÃO

Pessoal:		
1 Fiscal geral	1:200$000	
1 Fiscal adjunto	480$000	1:680$000

§ 3.º — TESOURARIA

Percentagem aos cobradores	5:000$000

§ 4.º — OBRAS PUBLICAS

Conservação de proprios municipais, açudes e melhoramentos diversos	4:800$000

§ 5.º — ILUMINAÇÃO PUBLICA

Uzina de luz do Pilar:		
Pessoal — 1 motorista	1:800$000	
Pessoal — 1 servente	960$000	2:760$000
Material — Combustivel, lubrificante e outros		4:200$000
Uzina de Luz de Gurinhem:		
Pessoal — 1 motorista	720$000	
Pessoal — 1 ajudante	240$000	960$000
Material — Combustivel, lubrificante e outros		4:500$000
Iluminação a querozene:		
Povoados de Serrinha, Canafistula, Cajá e S. José		1:780$000

§ 6.º — INSTRUÇÃO PUBLICA

15%	8:400$000

§ 7.º — CEMITERIOS

Administrador do de Pilar	480$000	
Zelador do mesmo	360$000	
5 zeladores dos de Serrinha, Gurinhem, Cajá, Canafistula e S. José, a 240$000	1:200$000	2:040$000

§ 8.º — SUBVENÇÕES

A' banda musical 15 de Novembro (Pilar)	2:000$000	
A' banda musical 7 de Setembro (Serrinha)	600$000	2:600$000

§ 9.º — POLICIA E JUSTIÇA

Gratificações:		
Ao oficial de justiça do termo	600$000	
Ao escrivão do crime	480$000	
Ao escrivão de policia do Pilar	600$000	
Ao escrivão das sub-delegacias de de Serrinha e Canafistula	480$000	
Idem ao de Gurinhem	360$000	2:520$000
Material: Aluguel e expediente quarteis		1:020$000

§ 10.º — DESPESAS DIVERSAS

Assistencia judiciaria	600$000	
Socorros publicos	500$000	
Eventuais	1:000$000	2:100$000

§ 11.º — DIVIDA PASSIVA

Amortização	10:000$000
	66:600$000

Art. 2.º — A receita do municipio do Pilar é orçada em sessenta e seis contos e seiscentos mil réis (Rs. 66:600$000), assim distribuida:

§ 1.º — Licenças diversas	22:000$000
§ 2.º — Imposto de feira	10:500$000
§ 3.º — Gado abatido	3:000$000
§ 4.º — Imposto predial	5:200$000
§ 5.º — Aferição	1:000$000
§ 6.º — Renda patrimonial	11:300$000
§ 7.º — Rendas diversas	2:300$000
§ 8.º — Matricula de veiculos	800$000
§ 9.º — Imposto territorial	10:000$000
§ 10.º — Divida ativa	500$000
	66:600$000

§ 1.º — LICENÇAS DIVERSAS

Algodão — Armazem de compra de algodão em pluma e em caroço:	
1.ª classe	300$000
2.ª classe	200$000
Descaroçadores	200$000
Balanças para comprar fora de armazens	200$000
Compradores ambulantes	150$000
Assucar — Engenho a vapor, agua ou eletricidade:	
1.ª classe	250$000
2.ª classe	130$000
3.ª classe (a animais)	80$000
Os engenhos licenciados são isentos de qualquer taxa para distilação de aguardente ou alcool.	
Fornecedores de cana para moagem:	
1.ª classe	150$000
2.ª classe	100$000
Vendedores de assucar nas feiras e no municipio	50$000
Aguardente e alcool — Vendedor ambulante	50$000
Enchimento ou distilação	80$000
Alfaiataria — Estabelecimento ou ambulante	20$000
Agencias — De Companhias de querozene ou gazolina	50$000
De maquinas de costura e outras	30$000
Açougues e mercados particulares — Nos povoados, devidamente licenciados	40$000
Bar, café ou botequim — Fixo	25$000
Provisorios, por noite de festa	10$000
Bilhares	60$000
Calçados — Estabelecimentos de 1.ª classe	80$000
2.ª classe	60$000
3.ª classe	40$000
Para vender nas feiras, sendo estabelecido no municipio	20$000
Idem não sendo	10$000
Cereais — Armazens de compra: 1.ª classe	80$000
2.ª classe	60$000
3.ª classe	40$000
Couros — Compradores de couros e peles	70$000
Salgadeira	80$000
Vendedores de arreios e selas, etc.	50$000
Café — Vendedor de café em grão	50$000
Carne de sol — Para vender nas feiras	20$000
Cal — Deposito na vila ou povoados	30$000
Vendedores ambulantes	20$000
Cocheiras e currais — Na séde ou nas povoações	15$000
Dentistas	20$000
Depositos de material para construção	30$000
Estivas — Estabelecimentos em grosso	100$000
Idem a retalho, 1.ª classe	80$000
Idem 2.ª	60$000
Idem 3.ª	40$000
Idem 4.ª	20$000
Vendedor ambulante	50$000
Ferreiro e funileiro:	
Para vender nas feiras	10$000
Para exercer a profissão	10$000
Farinha de mandioca:	
Casa onde se fabrique	10$000
Fumo — Para comprar fumo em corda, em grosso	60$000
Idem para vender nas feiras	30$000
Fogos — Para fabricar	15$000
Para vender em estabelecimentos comerciais	10$000
Fazendas — Estabelecimentos de 1.ª classe	100$000
Idem de 2.ª classe	80$000
Idem de 3.ª classe	60$000
Idem para mascatear, sendo estabelecido no municipio	30$000
Idem não sendo, por distrito	70$000
Ferragens — Estabelecimentos de 1.ª classe	100$000
Idem de 2.ª classe	80$000
Idem de 3.ª classe	50$000
Para mascatear	60$000
Hotel — Pensão, casa de pasto ou restaurante:	
1.ª classe	25$000
2.ª classe	20$000
3.ª classe	10$000
Inflamaveis — Depositos em logar previamente designado	100$000
Louça de barro — Para vender nas feiras	5$000
Leite — Para vender a domicilios	5$000
Licenças não especificadas — Estabelecimentos ou atividades não enumeradas no presente decreto:	
1.ª classe	100$000
2.ª classe	80$000
3.ª classe	40$000
4.ª classe	10$000
Marchante — Para exercer profissão (abatimento ou venda de gado vacum)	50$000
Idem suino, caprinos e lanigeros	10$000
Magarefe — Idem, idem	5$000
Miudezas e perfumarias — Estabelecimentos de 1.ª classe	80$000
Idem de 2.ª classe	60$000
Vendedor ambulante nas feiras	40$000
Idem sendo preposto de estabelecimentos licenciados	20$000
Farmacias — Na séde do municipio	60$000
Nas povoações	40$000
Padarias — Com maquinismos de ferro	50$000
Idem de madeira	40$000
Para exercer a profissão de padeiro	10$000
Pedreiros — Idem, idem	10$000
Queijos ou requeijões — Para vender no municipio	30$000
Raspaduras — Para vender nas feiras	20$000
Rêdes — Vendedor ambulante	20$000
Sal — Armazem ou deposito	30$000
Telhas e tijolos — Para fabricar	50$000
O contribuinte poderá optar pelo pagamento da licença de 5$000 por caieira de 10 mil tijolos	

§ 2.º — IMPOSTO DE FEIRA

Por volumes expostos nas feiras, em relação ao valor da mercadoria, de $200 a 2$000.

§ 3.º — IMPOSTO PREDIAL

Decima — 10% sobre o valor locativo do predio quando alugado e 2 1/2% quando habitado pelo proprietario.	
Rural: — Predio de tijolo em zona rural	2$000
Idem de taipa	1$500

§ 4.º — GADO ABATIDO

Por cabeça de gado vacum abatido para consumo	3$000
Idem lanigero, caprino	$600
Idem suino	1$400

§ 5.º — AFERIÇÃO

Pela aferição de metro ou fração	5$000
Idem balanças até 20 quilos	5$000
Idem de mais de 20 quilos	10$000
Idem medidas de capacidade avulsas, ou pesos de qualquer especie, por unidade	$500

§ 6.º — RENDA PATRIMONIAL

Uzina de Luz do Pilar — consumo particular	6:000$000
Uzina de Luz do Gurinhem — consumo particular	3:000$000
Cemiterios: — Renda de inumações:	
Adultos, em cova rasa	4$000
Crianças, idem	2$000
Em catacumbas, mausoléus ou carneiros	10$000
Arrendamentos e aforamentos de terrenos municipais: — "Serventia Publica" e anexos	
Aluguel de predios municipais	
Aforamentos na vila: — Casas, por palmo corrente	$100
Muros, idem	$200
Cercas de arame ou madeira, braça	1$000

§ 7.º — RENDAS DIVERSAS

Taxa de expediente:	
Recibo superior a 5$000	$100
Registro de petições	1$000
Licenças para construção ou reconstrução	5$000
Contrato com o municipio	20$000
Fiança, deposito ou termo de responsabilidade	10$000
Nomeação	5$000
Eventuais:	
Bens de evento e Multas por infrações de posturas	

§ 8.º — MATRICULAS DE VEICULOS

Automovel particular, sem placa	35$000
Idem aluguel, idem	45$000
Idem caminhão	45$000
Carros de boi	15$000

§ 9.º — IMPOSTO TERRITORIAL

40% do imposto territorial lançado pelo Estado, á base de 1 1/2% sobre o valor venal das propriedades existentes no municipio	10:000$000

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 3.º — O pagamento do imposto de matricula de veiculos será feito até 31 de janeiro;

Art. 4.º — O imposto predial será cobrado em outubro, bem como os impostos de licença de mercadorias ou atividades dependentes da safra;

Art. 5.º — Os impostos de licença sobre comercio e atividades não compreendidas nos referidos no art. anterior serão cobrados até 31 de março, sendo, facultado o pagamento em duas prestações iguais a primeira até 31 de março e a ultima até 30 de junho para os impostos superiores á quantia de cincoenta mil reis;

Art. 6.º — Findo o prazo estipulado será aplicada a multa de 25% dentro de 90 dias, e promovida a cobrança executiva dentro de 120 dias, (cento e vinte dias) acrescida da multa de 50%;

Art. 7.º — Os estabelecimentos comerciais constituidos de diversos ramos pagarão a taxa integral do ramo sobre que incidir maior taxação e a terça parte dos demais;

Art. 8.º — As reclamações sobre coleta serão atendidas quando se verificar justo motivo e forem feitas no prazo de 15 dias da notificação ao contribuinte;

Art. 9.º — A aferição de pesos e medidas será procedida em janeiro;

Art. 10.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Prefeitura Municipal de Pilar, em 29 de dezembro de 1933.
José da Silva Mousinho, prefeito
José Alves da Rocha, secretario

DIRETORÍA DE PLANTAS TEXTEIS

INSPETORIA NO ESTADO DA PARAÍBA

A ANTRACNOSE DO ALGODOEIRO

Pedindo_nos a sua divulgação, remeteu_nos a Inspetoria de Plantas Texteis as instruções que a seguir transcrevemos e que deverão servir de norma aos lavradores conterraneos que vão plantar das sementes procedentes de São Paulo, assim prevenindo o possivel aparecimento do "Antracnose do Algodoeiro" em nossas culturas.

A antracnose do algodoeiro é uma molestia ocasionada pelo fungo "Colletrichum gossypii", propagado pelos esporos transportados pela semente e pelos insetos. Ataca as capsulas, a haste e as sementes ainda novas.

O ataque nas capsulas é caraterisado pelo aparecimento de pequenas manchas avermelhadas ou côr de castanha nas quais a parte central é comprimida.

Posteriormente esta torna-se preta no centro aparecendo, ai, esporos de fungo em fórma de "pustulas" acinzentadas. As "pustulas" transformam_se num ponto de côr, de modo que a parte central da superfice preta fica coberta por um monte, isto é, uma porção de espóros.

A capsula, que não chega a abrir propriamente, tem o seu desenvolvimento retardado, emquanto a fibra torna-se descolorida e inutilizada pelo fungo (hyphae). As capsulas atacadas no ultimo periodo de seu desenvolvimento podem não ser muito prejudicadas, mas, quando ainda novas, secam e desprendem-se da planta.

O hyphae do fungo póde penetrar na semente e ficar latente até que esta comece a germinar; ai, então, é que se inicia a sua atividade, destruindo a semente nova.

O aparecimento da antracnose na haste da planta não é geralmente um carater grave.

As sementes são frequentemente infetadas pelos esporos dos fungos localizados no linter. Esses esporos podem ser destruidos imergindo-se as sementes, antes de planta_las, numa solução de sublimado corrosivo a um por mil (1.1.000), durante cerca de 15 minutos, espalhando-se, depois para secar.

Contra os esporos dos fungos localizados na pluma e no linter da semente, deve se imergir as sementes numa solução concentrada de acido sulfurico, por um periodo de quatro horas, lavando-as, depois, com bastante agua corrente. As sementes tratadas por este processo ficam destituidas de sua pluma, não sofrem no seu poder germinativo, desenvolvem-se mais rapidamente e as plantas resultantes são mais vigorosas.

O fungo póde viver em capulhos mortos caidos no chão pelo menos um ano e nas sementes de dois a três anos.

A molestia é favorecida pelo calor, tempo chuvoso e por plantações excessivamente aproximadas.

Experiencias feitas pela South Carolina Experiment Station, indicam que essa molestia póde ser controlada por uma secagem preliminar das sementes e um armazenamento das mesmas, pelo periodo de 1 ano.

Outros autoridades no assunto recomendam usar a semente de três anos, como um meio de controlar a molestia.

A destruição pelo fôgo de todas as plantas atacadas, a escolha de sementes sãs para plantio, a rotação de culturas, o emprego de variedades resistentes, são meios de controle contra a molestia.

36 ANOS DE VIDA JORNALISTICA

(Conclusão da 1.ª pag.)

o sino grande da Igreja do Rosario começava a marcar com as suas doze badaladas o pino do sol, lá estava o virtuoso sergipano, fechado por dentro, no "cabinet d'aisance" a desfiar as contas do seu rosario, murmurando preces, numa sucessão interminá de ave-marias e padre-nossos.

Alem das funções de gerente, Manoel Pompilio mantinha uma secção dominguerira, sob o titulo UM POUCO DE TUDO. E era, com efeito, uma salada russa, essa interessante colaboração do nosso amigo, que a redigia, como tantos ilustres plumitivos, com uma enorme tesoura, um pincel e um vidro de goma arabica.

Havia na folha um reporter do outro mundo, o BACALHAU. Foi por essa alcunha que eu sempre o conheci. Nunca lhe conheci outro nome. Reporter de policia. Bom, solerte reporter, cujas NOTAS DA TERRA, referentes a casos policiais, tinham então numerosissimos leitores.

E eram engraçadissimas essas notas do BACALHAU.

Devoto de Bacho, amigo de Sileno, de Falstaff e de outros grandes herois da "tiorga", BACALHAU nem por muito beber se deixava vencer pela força do alcool. Nós, na TRIBUNA, só percebiamos que o BACALHAU estava "molhado", quando lhe viamos, pregada a um canto do olho esquerdo, uma lagrima muito comprida que parecia cristalizada, pois dali se não desprendia por mais sacudidelas que o bravo reporter desse á cabeça.

BACALHAU morreu, coitado! — atropelou.

Era excelente rapaz, muito amavel e serviçal.

Substitui-o tambem, acumulando as funções de cronista humoristico com as de reporter policial. E fui posteriormente acumulando mais trabalho, sem que, — ai! de mim — conseguisse acumular tambem os vencimentos dos ex-colegas a quem substituia...

E foi assim que tive tambem as honras de ser revisor da folha.

Eramos três, na revisão do jornal: o Argemiro Acaiaba, o Josias e eu.

O Acaiaba lia romances, durante as longas e senegalescas horas de trabalho e rubricava todas as provas, vindas da oficina, como chefe da secção que dizia ser.

Mas, uma noite... Uma noite, resolvi acabar com aquele estado de cousas: ...

— De hoje em diante, seu Argemiro, quem rubrica as minhas provas serei eu mesmo! Estava decidido!

Desde então o Acaiaba resolveu fazer tambem a revisão, abandonando a leitura dos romances.

Eu estava sendo tapeado pelo querido amigo, que era tão chefe quanto eu ou o Josias!

Tempos depois, quando a redação da TRIBUNA já estava completamente remodelada, após a saida de velhos auxiliares e ingresso de outros, dos quais pretendo falar oportunamente, lá surgiu certa noite um rapagão, tipo incontundivel de nordestino, sobraçando uma alentada pasta repleta de versos. Era poeta. Poeta das Arabias, conforme mais tarde nos apuramos.

O vate nordestino pretendia um emprego na redação da TRIBUNA. Falou comigo, que era então secretario da folha. Apresentação, nenhuma. Credenciais, apenas a alentada pasta que lhe servia de arquivo da versalhada.

Ouvi-o atentamente, com simpatia. Comtudo, não poderia atender-lhe aos apelos. Não havia vaga... Estavam preenchidos todos os postos na redação.

Insistiu. Fez valer as suas altas qualidades de escritor emerito e de poeta capaz de longos vôos. Quiz declamar para eu ouvir algumas das suas poesias. Protestei com energia. Não me sobrava tempo para bancar o Cristo, ouvindo aquela provavel Bertha Singermann de calças gaguejar umas frivolidades mais ou menos rimadas.

O homensinho guardou a papelada na pasta e quedou-se estatelado a olhar para mim.

Resolvido a livrar-me do impertinente poeta, aconselhei-o a procurar o chefe da emprêsa.

E o rival de Bilac, emulo de Campoamor, amante das musas, foi falar ao Nascimento, a quem expoz as suas pretenções.

— Que tivesse paciencia... Não havia vagas na redação... Quem sabe, mais tarde, talvez pudesse arranjar-lhe um logarsinho de reporter ou mesmo de redator literario... que fosse aparecendo, de quando em quando... aconselhou o proprietario da TRIBUNA.

O poeta agradeceu comovido e nunca mais, durante oito dias, arredou os pés da sala em que nos trabalhavamos.

Uma noite, logo que iniciavamos o trabalho, surgiu na sala o poéta do Nordéste.

Chegou-se a mim e gagueijou:

— Não ha por aqui u'a mesa disponivel?

Apontei-lh'a.

— Ali está uma.

E fiquei a pensar.

— O Nascimetno, com certeza, arranjou emprego para o poeta.

E o vate sentou-se, lepido, á mesa e começou a trabalhar, a copiar poesias, a encher papel com os seus versos e as suas odes.

Mais tarde, apareceu o Nascimento. Encarou o intruso e interrogou-me:

— Você deu o logar aquele camarada?

— Eu, não! Pensei que você tivesse tido pena dele e...

— Qual pena, qual nada!

Correu para o poeta.

— Que é que o senhor está fazendo ai?

— Estou trabalhando.

— Quem o admitiu ao serviço da folha?

— Eu mesmo! O senhor não me recomendou, ha dias, que viesse sempre por aqui, até que se arranjasse uma vaga? Pois, confiado na sua promessa, vim, hoje. Achei vasia esta cadeira e tomei posse do logar.

— Mas...

E agora, só daqui sairei morto!

E foi assim que o poéta das Arabias "grilou" uma carteira de redator da TRIBUNA, como já anteriormente havia "grilado" o nome e o arquivo de um vate do qual fôra companheiro de casa no Rio Grande do Sul e que ali falecera. Logo depois, foi transferido para a administração, como cobrador de assinaturas. No dia em que conseguiu receber algumas centenas de mil réis, o poéta, o grande e notavel poéta, embolsou o cobre... "pirou" sem que nunca mais dele tivessemos noticia...

ESCOLA REMINGTON "PADRE AZEVÊDO"

Efetuar-se-á, no dia 14 de abril proximo, a entrega dos diplomas aos alunos da turma de 1933

Realizar-se-á, no dia 14 de abril vindouro, no "Clube dos Diarios", gentilmente cedido pela sua diretoria, a solenidade da entrega dos diplomas aos alunos que concluiram o curso de datilografia em 1933, na Escola Remington "Padre Azevêdo", que obedece á direção da professora Dulce Medeiros de Figueiredo.

O prefeito Borja Peregrino figurará no quadro dos novos datilografos, como homenageado e o dr. Mateus de Oliveira, diretor da nossa Escola Normal, como paraninfo.

Após a cerimonia haverá dansas, que prometem muito animadas.

A bancada paulista movimenta-se

RIO, 26 (Nacional) — Retardado — A atitude da bancada paulista segundo se afirma é de inteiro prestigio a qualquer formula no sentido de apressar a elaboração do novo estatuto mantendo integrais os principios pelos quais foi eleita.

Fora desses limites nenhum acôrdo, nenhuma formula, nem mesmo a constituição provisoria. (A União)

A PARAÍBA RURAL

AGRICULTURA MECANICA

PIMENTEL GOMES
(Agronomo)

Tivemos oportunidade de verificar, no artigo anterior, quanto, financeiramente, é a lavoura á maquina-lavoura moderna, racional superior á que se faz utilizando quasi que unicamente a enxada. Pelos dados publicados, dados colhidos em culturas algodoeiras realizadas no Ceará, observamos que se um hectare de algodão plantado rotineiramente der um lucro de 79$000, dará mais de 100$000 de lucro se cultivado a maquina. A diferença é absurda. Representa a vantagem que o agricultor adiantado leva sobre o rotineiro. Indica quanto, por culpa nossa, deixamos de ganhar na agricultura.

E ha quem se queixe da agricultura. Que não dá lucros. Que tem tido prejuizos. Queixe-se de si mesmo. Não tire das costas as proprias culpas. Não as jogue sobre os ombros de ninguem. A agricultura dá sempre resultado quando é feita racionalmente. E' indispensavel, portanto, racionaliza-la. E como faze_lo?

A Secção de Agricultura está perfeitamente aparelhada e disposta a levar o ensino pratico agricola á propriedade de quem o desejar. O agricultor interessado no assunto, o agricultor que, farto de pequenos lucros se dispuzer a ganhar muito dinheiro, tornando_se tão rico quanto os de S. Paulo, Rio Grande do Sul e de outras provincias brasileiras que já adotam largamente maquinas agricolas, deve visitar a Secção de Agricultura e pedir um Campo de Demontração.

A Secção de Agricultura emprestará as três maquinas indispensaveis — o arado, a grade e o cultivador — e mandará pessôa habilitada fazer o serviço.

O agricultor fornecerá a terra destocada ou com poucos tocos esparsos, uma ou duas juntas de bois mansos, um burro ou cavalo, e os operarios necessarios.

A terra fornecida será então arada, gradeada e plantada. As campinas serão feitas com o cultivador, maquinas baratas (custa 160$000), leve e que trabalha por vinte homens.

Os algodoeiros encontrando solo arejado, humido, bem preparado, tomarão desenvolvimento extraordinario. As despesas serão minima. A safra, enorme e fornecendo produto de primeira ordem.

O agricultor aprenderá assim a trabalhar com as maquinas agricolas. Verá suas vantagens indiscutiveis. Mudará de rumo. E enriquecerá o Estado.

A Secção de Agricultura já tem Campos de Demonstração contratados com fazendeiros de Sapé, Pilar, Mamanguape e Areia.

CONSULTAS E RESPOSTAS

J. F. (Mamanguape) — O algodão deve ser plantado em lastro, isolado, portanto, de toda e qualquer outra cultura. Ha inumeras razões para isto. Citemos algumas. Os algodoeiros provenientes de sementes selecionadas tendem a formar ramos longos, horizontais ou curvados para baixo, por onde a seiva circula lentamente. São ramos frutiferos, isto é, produzem muitas frutas e limitado numero de folhas. Se o algodão estiver consociado ao milho, por exemplo, planta de rapido crescimento, em breve se encontrará á sombra. Perde então o seu primeiro aspecto. Tende a inclinar os ramos para cima. Nestes ramos a seiva circula rapidamente. Aparecem poucas frutas e muitas folhas. São ramos vegetativos. Portanto, consociar o algodoeiro a outra cultura é prejudica-lo extraordinariamente, reduzindo, de muito, a safra que poderia dar.

A redução é de tal ordem que não é compensada pelas colheitas de milho e fava realizadas no mesmo terreno.

E ha o caso das pragas. Combater uma praga em cultura consociada é muitissimo mais dificil do que se o algodoeiro se encontre em lastro. E ha razões outras que irei explanando aos poucos.

Divida seu terreno: plante, u'a parte, só algodão; semeie o milho, a fava e a abobora na outra. Os lucros serão bem maiores.

Um paraibano (capital) — Grato pelas sugestões. Infelizmente nem tudo se póde fazer ao mesmo tempo. Creio, tambem, no perigo de monocultura e procuraremos evita_lo desenvolvendo outras lavouras. Terei em breve oportunidade de tratar do assunto. Aproxime-se.

Brindes & Amostras

Vinhos "Moscatel Imperial" e "Conde D'Eu" — Acompanhadas da missiva que abaixo transcrevemos, recebemos, da firma Eduardo Cunha, desta praça, seis pequeninas garrafas — amostra dos afamados e saborosos vinhos "Moscatel Imperial" e "Conde D'Eu", fabricados em Caxias, Rio Grande do Sul.

"Ilmo. sr. redator-chefe d'"A União" — João Pessôa — Prezado senhor: — Tomo a liberdade de, com a presente, passar ás vossas mãos, a titulo de experiencia quiçá de propaganda, seis garrafinhas contendo os deliciosos vinhos "Moscatel Imperial" e "Conde D'Eu", manipulados em Caxias, Rio Grande do Sul, sob os processos mais modernos e higienicos, pelos meus representados, srs. Luiz Antunes & C.ª, proprietarios de grandes plantações de uvas especialmente selecionadas com que fabricam os seus afamados produtos, quais sejam: os vinhos de mesa tintos "Clarête Extra" e "Imperial", já tão acreditado pela sua excelente qualidade, sobrepujando, destarte, os similares quer nacionais ou estrangeiros; o vinho branco "Imperial", o "Moscatel Imperial" e os vinhos velhos tipo porto "Conde D'Eu", "1865" e "Nobre"; o quinado e o vermute "antunes" e o conhaque "Soberano" exclusivamente fabricado com uvas escolhidas na Quinta São Luiz de propriedade dos mesmos.

De sorte que, com grato prazer é que vos faço esta pequena dadiva, contribuindo, desse modo, com um pouco do meu esforço não somente para o alargamento de uma propaganda eficiente de molde a intensificar, o quanto possivel, a venda dos nossos produtos genuinamente brasileiros, como tambem desobrigando-me de um dever patriotico, banindo ou procurando banir de uma vez por todas, a entrada em nosso país, de produtos estrangeiros, de que já não carecemos absolutamente.

Terminando com os mais efusivos cumprimentos pela bôa acolhida que, de certo, terão estas linhas, aproveito o grato ensejo para vos reiterar os meus protestos de mais alta estima e distinta consideração, firmando-se, atenciosamente. De v. s. am.° at.° e obgro. — *S. S. Araújo, p Eduardo Cunha*"

Horrivel fedentina á rua Borges da Fonsêca

Pessoas que transitam diariamente por essa movimentada arteria de nossa capital, vem sendo incomodadas, ha dias, com horrivel fedentina, cujo foco fica localizado proximo a um transformador.

A' Repartição de Higiene endereçamos a reclamação.

DESPORTOS

Da secretaria do "Pitaguares F. C." recebemos o seguinte, com pedido de publicação:

"A junta Administrativa do "Pitaguares Esporte Clube", usando das atribuições que lhe conferiu a Assembléa Geral extraordinaria de 20 do mês corrente, convida a todos os socios que estão em situação irregular, no seio do clube, a virem normalizar a mesma, dentro do prazo de 8 dias, a contar desta data, sob pena de serem eliminados".

EDITAIS.

INSTITUTO COMERCIAL "JOÃO PESSÔA" — De ordem da diretora faço publico que se acham abertas na Secretaria deste Estabelecimento, até o dia 28 do corrente, as inscrições para os exames de admissão aos cursos oficializados de Comercio, Datilografia e Taquigrafia. Os candidatos aos referidos exames deverão apresentar um requerimento do pai ou tutor mencionando idade, filiação, naturalidade e residencia. Outrosim, levo ao conhecimento dos interessados que as matriculas aos diversos anos dos cursos deste Instituto encerrar-se-ão no dia 24 do andante.

Serão dispensados do curso propedeutico os candidatos que apresentarem diploma do curso Normal, certificado de conclusão do curso propedeutico em estabelecimentos oficiais ou certificado de aprovação na 5.ª serie do curso Ginasial, apresentando para efeito de matricula no 1.º ano do curso de Guarda-Livros e Contador os seguintes atestados: de identidade, de idoneidade moral e de sanidade, de acôrdo com o decreto n. 406, de 8 de agosto de 1933. Secretaria do Instituto Comercial "João Pessôa", em 15 de fevereiro de 1934. — **Hercilia Fabricio**, secretaria.

LICEU PARAIBANO — EDITAL N. 4 — Exames de 2.ª época — De ordem do sr. diretor, faço publico a quem interessar possa que de 24 a 28 do corrente mes, estarão abertas nesta Secretaria, das 9 ás 11 horas, as inscrições para os exames de 2.ª época do curso seriado dos alunos do Liceu Paraibano, que tenham sido inabilitados em 1.ª época, da 1.ª á 4.ª serie, de acôrdo com o decreto 21.241, de 4 de abril de 1932 e as ultimas instruções da Superintendencia Geral do Ensino.

Secretaria do Liceu Paraibano, 22 de fevereiro de 1934. — **Maximiano Lopes Machado**, secretario.

ALFANDEGA DE JOÃO PESSÔA — EDITAL N. 30 — Chamo a atenção dos interessados nos fornecimentos de material a esta Alfandega, no exercicio de 1934, para o edital de concurrencia administrativa permanente, de inscrição, sob n. 27, publicado na "A União" de ontem, ficando retificado para as quinze (15) horas, de 8 de março proximo vindouro o dia da abertura das propostas, a que se refere a clausula IX do aludido edital.

Alfandega, 22 de fevereiro de 1934. — O 2.º escriturario, **Evandro Medeiros**.

EDITAL — O doutor Sizenando de Oliveira, juiz de direito da comarca do Estado da Paraiba, em virtude da lei, etc.

Faço saber, que tendo sido designado o dia 15 de março vindouro, para funcionar em sua primeira sessão ordinaria do corrente ano o juri desta capital, procedi de acordo com o que determina o Cod. do Proc. Penal do Estado, ao sorteio dos 20 jurados que tem de servir na referida sessão, tendo sido sorteados os seguintes cidadãos: 1, Daniel de Araujo; 2, Francisco Alves de Araujo; 3, Firmiliano Maximiano de Pinho; 4, Carlos Fernandes da Silva Guimarães; 5, dr. Otaviano Cesar de Souza; 6, dr. Valfredo Guedes Pereira; 7, dr. João Gonçalves de Medeiros; 8, Eugenio Ribas Neiva; 9, bel. João de Andrade Espinola; 10, João Luis Pais da Porciuncula; 11, Antonio Pereira de Lucena; 12, Manoel de Oliveira; 13, José Arsenio Serrano Navarro; 14, prof. José Batista de Melo; 15, bel. José Mariz; 16, Aluisio da Silva Xavier; 17, dr. Manoel Florentino da Silva; 18, João Teixeira de Carvalho; 19, José Luis Peixoto de Vasconcelos; 20, Antonio da Rocha Barreto.

A todos os quais e cada um de per si convido a comparecer ás sessões do juri, as quais deverão ser realizadas no dia acima citado, pelas 13 horas, no edificio do Palacio das Secretarias, salão destinado a esse fim, sob as penas da lei se faltarem.

O juri funcionará em dias consecutivos enquanto existirem processos preparados a serem julgados.

E para que chegue ao conhecimento de todos passei o presente edital que será afixado no local do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 23 de fevereiro de 1934. Eu, Carlos Neves da França, escrivão do juri o escrevi. (Ass.) Sizenando de Oliveira. Conforme com o original. Subscrevo e assino. João Pessôa, 23 de fevereiro de 1934. O escrivão, **Carlos Neves da França**.

MINISTERIO DO TRABALHO, INDUSTRIA E COMERCIO — 7.ª INSPETORIA REGIONAL — De ordem do senhor inspetor da 7.ª Inspetoria Regional do Ministerio do Trabalho Industria e Comercio, neste Estado, faço publico, para conhecimento dos interessados, proprietarios de estabelecimentos comerciais e industriais, de barbearias e estabelecimentos congeneres, de panificações, farmacias, casas de penhores, de diversões, bancos e casas bancarias, empresas de transportes terrestres, etc. — que fica marcado o prazo de 10 dias, a contar desta data, para que os mesmos interessados venham a esta repartição, á rua Duque de Caxias, numero 406, nesta cidade legalizar os livros exigidos pelo dec. n. 22.489, de 22 de fevereiro de 1933, art. 3.º, sob pena de, findo esse prazo, lhes serem aplicadas as penalidades da lei.

Ditos livros deverão conter o termo de abertura lavrado e assinado pelo empregador, estar devidamente escriturados, e ser apresentados a esta Inspetoria, para a devida rubrica e competente registro, pagando o proprietario, no ato, a quantia de 5$000 (cinco mil reis), de emolumentos de cada livro, em conformidade com o art. 2.º do decreto acima referido.

Cada livro não poderá conter mais de 100 folhas, sendo que, preferido, pelo empregador, o uso de fichas, o registro será feito, por grupo de 100 fichas, que será, para efeito de pagamento dos respectivos emolumentos, considerado um livro.

O expediente para a apresentação dos livros será das 14 ás 16 horas, de todos os dias uteis.

João Pessôa, 24 de fevereiro de 1934. — **Alcimiro Saint Clair**, auxiliar-fiscal da 7.ª Inspetoria Regional do Ministerio do Trabalho.

AVISO — G. W. B. R. — Edital de concurrencia para a venda de ferro velho — Esta Superintendencia pede a atenção dos interessados no comercio de ferro velho para o edital que está fazendo publicar no "Diario Oficial", do Estado de Pernambuco nos dias 25 do corrente, 4, 11 e 18 de março p. vindouro.

Escritorio da Administração de The Great Western of Brasil Railway Company Limited, em 23 de fevereiro de 1934. — **Arlindo Luz**, superintendente.

EDITAL de protesto contra a mudança da firma Lisbôa & Hamad desta praça para a de Campina Grande — Dr. Agripino Gouveia de Barros, juiz de Direito da 3.ª Vara desta comarca, na forma da lei, etc. Faz saber aos que este virem ou dele noticia tiverem e interessar, que, por parte do Banco Central, desta cidade, por seus advogados legalmente constituidos, me foi dirigida a petição de teor seguinte: "Ilmo. sr. dr. juiz da 1.ª Vara e do Comercio da comarca desta capital: Diz o Banco Central, Soc. Coop. de Resp. Limitada, com séde e domicilio á Rua Barão do Triunfo, 420, nesta capital, por seus procuradores e advogados abaixo assinados, conforme procuração junta, que sendo credor privilegiado em virtude de credito de Conta Corrente garantida, da firma comercial desta praça Lisbôa & Hamad, estabelecida á rua Beaurepaire Rohan, n. 170, de quantia avultada, constante de titulos em caução, descontados e vencidos, sucede que a aludida devedora, sem nenhum motivo justificavel, intenta ausentar-se desta praça, mudando o seu estabelecimento do lugar onde se acha para Campina Grande. E como se trata de um ato prejudicialissimo dos limites e garantias de credor e suplicante pois que tal mudança de domicilio da suplicada e transferencia de residencia de seu chefe Aristides Hamad, importa em uma lesão aos creditos do suplicante, alguns já vencidos, protestados e de pagamentos retardados, vem, desde já, para ressalvar garantia e conservação de seus direitos, protestar, como ora protesta, contra a pretensa mudança e especialmente contra a ausencia e transferencia da residencia de Aristides Hamad. Assim, requer a v. excia. que, tomado por termo o presente protesto, sejam dele intimado para inteiro conhecimento, a firma Lisbôa & Hamad, na pessoa de seu chefe Aristides Hamad e o representante do ministerio publico e publicado por edital para completa notoriedade e fim de prevenir terceiros interessados, entregando-os depois de processado, independente de traslado, ao suplicante, para lhe servir de documento. Para efeito da taxa judiciaria, dá-se a presente o valor de 10:000$000. Com uma procuração. João Pessôa, 26 de fevereiro de 1934. João Santa Cruz de Oliveira. Francisco Lianza. Na qual dei o meu despacho do teor seguinte: — A. Como requer. João Pessôa, 27 de fevereiro de 1934. A. Barros. E para que chegue mandou expedir o presente com as formalidades legais — afixação á porta dos auditorios e publicar pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 27 de fevereiro de 1934. Eu, Frederico Carvalho Costa, escrivão, escrevi: (a) Agripino Gouveia de Barros. Confere com o original; dou fé. Data supra. O escrivão, Frederico Carvalho Costa.

PROVAS DE HABILITAÇÃO AO CARGO DE PRATICANTE DE 2.ª CLASSE, EM COMISSÃO, DA CONTADORIA CENTRAL DA REPUBLICA — De acordo com a ordem do sr. Contador Geral da Republica, em telegrama n. 406 de 24 deste mês, torno publico que, a partir de 20 de março proximo futuro, serão abertas na Sub-Contadoria Seccional na Delegacia Fiscal em Natal, as inscrições para a prova de habilitação ao cargo de praticante de 2.ª classe, em comissão, da Contadoria Central da Republica.

Abaixo são transcritas as instruções a respeito, e a que se refere o Decreto n. 20.384 de 9 de setembro de 1931, publicadas no "Diario Oficial" de 20 de fevereiro de 1933.

Sub-Contadoria Seccional na Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, no Estado da Paraiba, 27 de fevereiro de 1934.

Manoel Valença Filho, guarda-livros encarregado.

Contadoria Central da Republica

Instruções para a prova de habilitação a que se refere o Decreto n. 20.384 de 9 de setembro de 1931, para o ingresso no quadro, em comissão, da Contadoria Central da Republica, aprovadas pelo sr. Ministro da Fazenda.

1 — Os candidatos ao cargo de praticante de 2.ª classe do quadro, em comissão, da Contadoria Central da Republica, deverão submeter-se á uma prova de habilitação, perante mesa examinadora, composta de funcionarios da Contadoria Central da Republica.

2 — Antes da abertura das inscrições, que serão requeridas dentro do prazo improrogavel de 15 dias, nomeará o contador geral da Republica, entre os funcionarios do quadro efetivo da Contadoria Central, o presidente da mesa examinadora, o qual designará o secretario, e, terminadas as inscrições, os examinadores.

3 — A inscrição dos candidatos será feita mediante requerimento dirigido ao presidente da mesa examinadora, instruido com os seguintes documentos probatorios:

a) — ter mais de 21 anos de idade ou haver adquirido capacidade civil pelos modos prescritos no art. 9.º inciso II a IV do Codigo Civil;

b) — atestado de ter sido recente-

mente vacinado, não sofrer de molestia infecto-contagiosa, nem ter defeito fisico que impossibilite de exercer o cargo;

c) — ter bôa conduta civil e moral atestada pela autoridade competente e não haver sido condenado por crime contra a existencia e segurança interna da Republica, tranquilidade publica, boa ordem, administração e fé publicas, e contra a Fazenda;

d) — ser reservista militar ou apresentar documento habil de isenção do serviço militar obrigatorio;

e) — juntar a carteira de identidade ou titulo eleitoral.

4 — Não serão admitidos á inscrição, os menores de 21 anos e os maiores de 30 anos, nem haverá segunda chamada, para os candidatos que faltarem a qualquer das provas.

5 — A prova de habilitação compreenderá alem da prova de caligrafia, provas escritas de portuguès, aritmetica e contabilidade mercantil.

6 — As provas constarão do seguinte: Caligrafia — Um ditado de vinte linhas.

Português — Redação de um oficio sobre assunto dado na ocasião, de vinte linhas, no minimo, de texto.

Aritmetica — Solução de três problemas, sobre as operações mais frequentes nas repartições publicas.

Contabilidade e escrituração mercantil — Definições, metodos, formulas, livros e contas. Escrituração nos livros principais e auxiliares, devidamente riscados pelos candidatos, de operações que forem formuladas.

7 — As provas de caligrafia e português serão feitas conjuntamente.

8 — A cada uma das quatro provas serão atribuidas notas, graduadas de zero a quatro, sendo considerado inhabilitado o candidato que tiver grau zero em qualquer das provas e desclassificado o que não obtiver media 2 no conjunto das materias.

9 — O candidato inhabilitado só poderá submeter-se á nova prova depois de decorridos dois anos e o desclassificado, após um ano, a contar da publicação oficial do resultado da ultima prova.

10 — A primeira designação do candidato será feita para os Estados, onde fará um estagio obrigatorio, de um ano, no minimo, não podendo, sob qualquer pretexto, ser designado para o Distrito Federal ou Estado do Rio de Janeiro.

11 — O candidato declarará no requerimento de inscrição, si aceita a condição estipulada no item 10, não podendo ser inscrito si não o fizer ou não aceitar.

12 — Das decisões do presidente da mesa, haverá recurso, para o contador geral, antes de terminadas as provas, e da classificação final, aprovada pelo contador geral, para o Ministerio da Fazenda, dentro de cinco dias de sua publicação no "Diario Oficial".

SECÇÃO LIVRE

BANCO CENTRAL — SOC. COOP. DE RESP. LTDA. — Assembléa geral — 1.ª convocação — De ordem do sr. presidente interino são convidados todos os acionistas desta Cooperativa para a assembléa geral ordinaria que se realizará em nossa sede social, á rua Barão do Triunfo, 420, no pavimento superior, no dia 8 de março proximo, afim de tomarem conhecimento do Relatorio da Diretoria, Parecer do Conselho Fiscal e contas dos atos gestivos do exercicio de 1933, de acordo com os arts. 21 e 28 e letras A B C D dos Estatutos.

Outro sim: Na mesma assembléa proceder-se-á a eleição para cargo de presidente, vago com a retirada do cel. José de Barros Moreira; do Conselho Fiscal e de um vogal; de conformidade com o art. 36 dos mesmos estatutos. — (ass.) **João Celso Peixoto de Vasconcelos**, servindo de secretario.

BANCO AUXILIAR DO COMERCIO DE JOÃO PESSOA — 1.ª convocação de assembléa geral — Tenho o prazer de convidar os srs. acionistas para uma reunião que terá lugar no dia 7 de março, no Palacete da Academia de Comercio, ás 20 horas, afim de dar cumprimento ao art. 25 dos Estatutos.

João Pessôa, 20 de fevereiro de 1934. — **João Luiz Ribeiro de Morais**, presidente.

SOCIEDADE UNIÃO OPERARIA BENEFICENTE — De ordem do sr. presidente desta sociedade, convido os srs. socios que se acham em atrazo de 4 a 6 mêses, a virem justificar os motivos pelo qual deixaram de contribuir com suas mensalidades.

Se dentro do prazo de 30 dias, a contar da data presente nenhuma resolução fôr tomada por parte dos interessados, serão os mesmos eliminados de acôrdo com o art. 16 dos Estatutos em vigor.

João Pessôa, 18-2-934. — **FRANCISCO LUIZ DA SILVA**, 1.º secretario.

ITABAIANA CLUBE — EDITAL — De ordem do sr. vice-presidente no exercicio de presidente, e de acordo com o art. 27 dos estatutos sociais, convoco os srs. associados que estiverem quites a comparecerem á Assembléa Geral ordinaria, que se realizará no dia 11 de março p. vindouro, ás 14 horas, na séde do "Itabaiana Clube", á avenida João Pessôa, n. 322, afim de se proceder a eleição da diretoria.

Secretaria do "Itabaiana Clube", 27 de fevereiro de 1934. — **Oscar Batista de Carvalho**, 1.º secretario.

COMPANHIA DE TECIDOS PARAIBANA — Ficam convidados os srs. acionistas desta Companhia para a Assembléa Geral Ordinaria a se realizar em o proximo dia 12 de março do corrente ano, ás 13 horas, na sede desta Companhia á praça Antenor Navarro, n. 40, 1.º andar, para aprovação do balanço e contas referentes ao exercicio de 1933 e eleição do Conselho Fiscal para o corrente ano.

João Pessôa, 27 de fevereiro de 1934. — Pela Companhia de Tecidos Paraibana, **Virginio Veloso Borges**, diretor secretario.

CENTRO DOS PROPRIETARIOS — 2.ª convocação — De ordem do sr. presidente convido a todos os associados, em pleno gozo de seus direitos sociais, para a reunião extraordinaria a realizar-se na proxima sexta-feira, 2 de março, pelas 19 horas, na sede social, á rua Duque de Caxias, n. 576, a fim de serem tratados os principais assuntos que se relacionam com a fundação do Banco ou Instituto equivalente, conforme preceitua o art. 4.º, § 1.º, dos Estatutos.

João Pessôa, 27 de fevereiro de 1934. — **Alfredo da Silva**, secretario.

OTIMA PROPRIEDADE A' VENDA — Vende-se o SITIO CAMBOIM, otima propriedade com 33.200 metros quadrados, (80 de largura por 415 de comprimento), localizada em Cruz das Armas, em frente ao quartel do 22.º B. C. a três metros das linhas de bondes e onibus.

A propriedade é isenta de impostos até 1943, inclusive, para o terreno e todas e quaisquer construções nela edificadas até o referido ano.

O sitio que está cercado a arame farpado, contem uma grande pedreira, um açude pequeno, uma cacimba dagua potavel, fruteiras variadas, etc.

A tratar com José Ramalho, rua

PEQUENOS ANUNCIOS

Os anuncios desta secção sob os titulos "Aluga-se", "Venda", "Procura", Oferecimento", "Achados", "Perdidos", etc., até 6 linhas, serão cobrados á razão de $500 a inserção.

ALUGA-SE um bem instalado e espaçoso apartamento no centro comercial, proprio para consultorio medico, dentario ou escritorio comercial. Trata-se na rua Maciel Pinheiro, 56.

ALUGA-SE — Está para alugar a casa n. 123, á rua 13 de Maio, com bôas acomodações para familia. A tratar na mesma rua n. 117.

COFRE — Vende-se um com poucos mêses de uso. A tratar na rua Maciel Pinheiro, 303.

CADEIRA DE BARBEIRO — Compra-se uma em perfeito estado. Para informações, dirijam-se a 7.ª Bia. do R. A. M. no Quartel do 22.º B. C.

OTIMA PROPRIEDADE A' VENDA — Vende-se o SITIO CAMBOIM, otima propriedade com 33.200 metros quadrados, (80 de largura por nhas de bondes e onibus.

A propriedade é isenta de impostos até 1934, inclusive, para o terreno, 415 de cumprimento), localizada em Cruz das Armas, em frente ao quartel do 22.º B. C., a três metros das li-

Barão do Triunfo, 400, ou rua da Republica, 506 — João Pessôa.

todas e quaisquer construções nela edificadas até o referido ano.

O sitio que está todo cercado a arame farpado, contem uma grande pedreira, um açude pequeno, uma cacimba dagua potavel, fruteiras variadas, etc.

A tratar com José Ramalho, rua Barão do Triunfo, 400, ou rua da Republica, 506 — João Pessôa.

PRECISA-SE de uma lavadeira e engomadeira á avenida Almeida Barreto, n.º 611.

PIANO PARA ESTUDO — Quem tiver um e queira aluga-lo entenda-se com Pedrosa, neste jornal.

SEMENTES DE HORTALICES — A Mercearia Modêlo, acaba de receber sementes de hortalices de toda qualidade.

TERRENO — Vende-se um com grande area e três frentes á avenida João Machado. A tratar á mesma avenida, n. 250.

VENDE-SE uma maquina de bordar Carel, por motivo de viajem. Avenida Conceição, 473.

VENDE-SE A CASA n.º 532 á rua Epitacio Pessôa, com acomodações para grande familia, instalações de luz, agua e esgôto, quintal grande com fruteiras escolhidas.

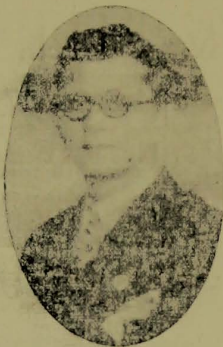
A tratar com Olinto Pedrosa, neste jornal.

VENDEM-SE cinco bicicletas com três mêses de uso, a preço de ocasião. A tratar com Manuel A. de Figueirêdo, á rua São Miguel, n.º 171.

Vendem-se: Um piano francês proprio para aprendizagem, completamente remodelado. Um aparelho de Radio "Philips" e uma maquina de escrever "Adler" em perfeito estado de conservação.

Ver e tratar á Praça Venancio Nei-

Professor Alberique Wanderley e mme. Ernestina L. Wanderley

Pelo Circulo Esoterico da Comunhão de Pensamento

Munido dos mais altos elementos de forças ocultas em ação dos seus trabalhos, com sucesso e realidade nas causas que lhe forem confiadas resolvendo as mil maravilhas a bem do cliente confórme seu interesse, não conhece o impossivel para quebrar qualquer corrente de embaraço fisico, moral ou pecuniario, casamentos embaraçados; desavença entre casal ou mesmo em separação, fazendo conciliar a dôce harmonia; influencia astral para conquistar alta freguezia em vossos negocios ou casa comercial, ficando livre de falencia ou abalo de credito; dominando vossos inimigos sem ofende-los e tornando-lhes amigos; facilitando proteção ou bom emprego; curando doenças desprezadas que seja desconhecido o seu carater, mesmo vindo de forças extranhas. Felicidade para as viagens, evitando acidente e obtendo o fim desejado; estimulando a força de vontade de vosso filho para o desenvolvimento na carreira desejada; fazendo voltar quem se desviou de vossa companhia; evitando catastrofe e situação precaria na qual vos acheis.

Não percais tempo, venhais hoje mesmo quebrar as fortes correntes tenebrosas que vos arrastam aos caminhos do infortunio, que muitas vezes por facilitardes ou não acreditardes chegais a ser vitima do estracismo, vendo vossas economias e haveres reduzidos em fragmentos.

Recorreis aos trabalhos de ocultismo do professor Alberique, que se acha á disposição de todos que se apresentarem.

Consultas 10$000.

Penhorado agradece gentilmente a vossa presença á sua humilde sala de consultas.

Das 8 do dia ás 8 da noite.

Rua Sá Andrade, 368.

Instituto "5 de Agosto"

Dirigido pela profª. Naide R. Martins Ribeiro, prepara alunos para o Liceu, Escola Normal, Academia de Comercio e Colegios Militares, incluindo o ensino de inglês e francês. Preços modicos.

Matriculas na séde da Sociedade Mecanica, das 14 ás 16 horas, ou na residencia da profª., Avenida Epitacio Pessôa, 568, Tambiá.

Abertura: 15 de fevereiro.

Aceita alunos primarios

Mensalidade 15$000

POINT A-JOUR, COSTURAS E BORDADOS, — Avenida General Osorio, 201.

CURSO DE INGLÊS

ANISIO BORGES FILHO ensina inglês pratico e teorico.

Longo curso de aperfeiçoamento na America do Norte.

28, rua Epitacio Pessôa.

---

3 0 : 0 0 0 $ 0 0 0

E' barato!

Pela quantia acima vende-se o restaurante "A Mascotte", á rua Duque de Caxias, 381, o mais antigo da capital, com otimas instalações, amplo e arejado. Informações no mesmo. Negocio urgente

---

INDICADOR MEDICO

DR. JÓSA MAGALHÃES

MÉDICO ESPECIALISTA

CONSULTORIO — RUA DIREITA, 504

Qualquer tratamento medico e operatorio das doenças dos olhos, ouvidos, nariz e garganta

RESIDENCIA: Rua Visconde de Pelotas, 242 — JOÃO PESSÔA

DR. ARMANDO TAVARES

DOENÇAS DE CRIANÇAS

Ex-assistente do Prof. Fernandes Figueira, do Rio de Janeiro. Pediatra da Inspetoria de Higiene Infantil

Consultorio: RUA DA IMPERATRIZ, 14 — 1.º andar — Tel. 2275

Esq. com a Rua da Aurora

Residencia: AFLITOS, 467 — Tele. 28248 — Consultas: de 10 ás 12 e de 3 ás 6

— RECIFE —

DOENÇAS DAS SENHORAS

CIRURGIA GERAL . PARTOS

DR. LAURO VANDERLEI

CIRURGIÃO DO HOSPITAL S. IZABEL — DA MATERNIDADE

Tratamento de hemorroidas sem operação

Consultas das 2 ás 5 — RUA DIREITA, 389 — Telefone da residencia, 20

DR. JOÃO SOARES

MEDICO DO SERVIÇO DE HIGIENE INFANTIL DO ESTADO

MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Consultas diarias das 16 ás 18 horas á Rua Barão do Triunfo, 474 — 1.º andar

Residencia: AVENIDA JUAREZ TAVORA, 536

— JOÃO PESSÔA —

DR. ALCIDES VASCONCELOS

EX-ASSISTENTE DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO

CLINICA MEDICA EM GERAL

Completa e moderna Instalação de Eletricidade Medica — Cura radical das HEMORROIDAS e VARIZES (veias dilatadas) sem operação e sem dor

PRAÇA ANTENOR NAVARRO, 14 E 20 — 1.º andar

Das 13 ás 18 horas diariamente

DR. A. RAPÔSO

PARTOS — TRATAMENTO MEDICO E CIRURGICO DAS MOLESTIAS DAS SENHORAS

Das 14 ás 16 horas. *RUA BARÃO DO TRIUNFO*, 400.

RESIDENCIA: — Av. Juarez Tavora, 1181.

DR. TRAVASSOS SARINHO

EX-INTERNO DO PROF. BARROS LIMA, DO RECIFE

CHEFE DA CLINICA CIRURGICA E ORTOPEDICA DO INSTITUTO DE PROTEÇÃO E ASSISTENCIA A' INFANCIA

CIRURGIA GERAL E INFANTIL — DOENÇAS DAS SENHORAS VIAS URINARIAS

PRAÇA ANTENOR NAVARRO, 14 E 20 — 1.º

Das 10 ás 12 horas diariamente

JOÃO PESSÔA *PARAÍBA*

DR. NELSON DE QUEIROZ CARREIRA

CIRURGIA EM GERAL

PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS

Consultorio e residencia: DUQUE DE CAXIAS, 461 — TELEFONE, 180

FARMACIA TEIXEIRA

ESPECIALISTA EM RECEITUARIO

MEDICAMENTOS NOVISSIMOS

PREÇOS DOS COMPETIDORES — ABERTA DIARIAMENTE ATE' A'S 22 HORAS.

Rua Duque de Caxias, n. 353.

EM FRENTE AO "CLUBE DOS DIARIOS"

MOINHO FLUMINENSE

Farinha de trigo — marca ESPECIAL

A mais alva e de maior rendimento no Pão Francês. A que melhor lucro deixa ao padeiro.

BÔA SORTE

Intermediaria. Otima para pães de côco, banha, bico, etc.

SÃO LEOPOLDO

tender

MOINHO FLUMINENSE

Mantem sempre os seus tipos de farinha uniformes. Representante neste Estado — L. Barbosa Cia. Ltda.

Agente vendedor e propagandista — L. Pinto de Abreu.

Rua Maciel Pinheiro n.º 285. Comissão e Conta Propria.

"A PREVIDENTE"

QUADRO DE OBSERVAÇAO

1.ª Série

Joaquim Carlos da Cunha, com 49 anos, casado, residente em Serraria.

Ananias da Costa Gadêlha, 25 anos, casado, residente em Souza.

D. Julia Nunes da Silva com 50 anos viúva, residente á rua Dão Adauto 247 nesta capital.

Joaquim Carlos da Cunha, quarenta e nove anos (49), casado, residente em Serraria.

Venancio de Figueirêdo Nobrega, com trinta e três anos de idade (33), residente á rua Manoel Deodato, 273, nesta capital, casado.

Tiburcio Leite Matos Rolim, 33 anos de idade, casado, residente em Souza.

Padre José Borges de Carvalho, 37 anos de idade, residente em Souza, deste Estado.

Chamadas

1.ª série

609 com multa até 5 de dezembro
610 sem " " 30 " novembro
610 com " " 20 " dezembro
612 sem " " 30 " dezembro
612 com " " 20 " janeiro
613 sem " " 15 " jan. de 1934
613 com " " 5 " fev. de 1934
614 sem " " 30 " jan. de 1934
614 com " " 20 " fev. de 1934
615 sem " " 15 " fev. de 1934
615 com " " 5 " mar. de 1934
616 sem multa até 28 de fevereiro
616 com " " 20 de março
617 sem " " 15 de março
617 com " " 5 de abril
618 sem " " 30 de março
618 com " " 20 de abril
619 com " " 5 de maio
620 sem " "30 de abril
620 com " " 20 de maio
621 sem " " 15 " maio
621 com " " 5 " junho
622 sem " " 30 " maio

Quota anual

Quota anual sem multa: 31 de dezembro de 1933. Com multa: janeiro de 1934. — *João Candido Duarte*, 1.º secretario.

NÃO annunciem sem primeiro indagar qual o jornal de maior circulação no Estado.

OUÇA UM CONSELHO

Si a sua vitrola está carecendo de qualquer concerto, não vacile: — Procure a FERNANDO HONORATO e EUCLIDES CARVALHO, os unicos nesta capital, profundamente entendidos no assunto.

Vêja bem — OS UNICOS nesta capital.

Criterio e perfeição no serviço.

Rua S. Miguel, 201 e Travessa do Banco do Brasil, n. 59.

** * * Paraibanos: Do vosso amôr ás cousas de nossa terra e da vossa bôa vontade "Radio Clube da Paraiba" muito espera no sentido de poder transformar a sua estação aumentando-lhe a capacidade de modo a transmitir, alem das fronteiras do nosso caro Estado a vossa palavra, os vossos cantos e as vossas musicas, como um indice de nosso progresso e da nossa cultura.*

Como socio do "Radio Clube da Paraiba" cada paraibano prestará a sua terra serviço de inestimavel valor e de incontestavel relevancia.

CIA. COMERCIO E INDUSTRIA KRONCKE

PARAÍBA DO NORTE

Compradora de algodão e caróço de algodão— Prensa hidraulica para enfardar algodão

AGENTES DAS COMPANHIAS DE VAPORES: — Nordeutscher — Lloyd Bremen — Pereira Carneiro & C.ª Limitada (Companhia Comercio e Navegação)

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS: — North British & Mercantille Insurance Company Limited de Londres

Escritorio — PRAÇA MACIEL PINHEIRO NS. 28 e 34 — Caixa do Correio n.º 9

ENDERECO TELEGRAFICO: — "KRONCKE"

DEFENDA A SUA SAUDE

Muita gente ainda desconhece o valor da "Cassia Virginica" pela indiferença que tem em relação á sua saúde. Quantas vidas se teriam salvo e quantas molestias graves se teriam evitado, se algumas dóses desse simples e inofensivo remedio fossem tomadas a tempo?

"Cassia Virginica" não é remedio para enganar doentes, mas para livra-los da Gripe, Resfriamentos, e de qualquer Febre, sem nenhum inconveniente.

NÃO HA MELHOR NO MUNDO

Remedio vegetal, regulador das funções dos Rins.

A' venda nas principais farmacias e drogarias.

A União

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

COMPOSTO EM LINOTIPOS — IMPRESSO EM MAQUINA ROTOPLANA "DUPLEX"

ANO XLII | JOÃO PESSÔA (Paraíba) — Quarta-feira, 28 de fevereiro de 1934 | NUMERO 46

VIDA JUDICIARIA

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO

12.ª Sessão ordinaria, em 27 de fevereiro de 1934.

Vice-presidente, des. *Paulo Hipacio*.

Pelo dr. secretario, *Pedro Lopes Pessôa da Costa*, escriturario.

Procurador geral do Estado, *Mauricio Furtado*.

Compareceram os desembargadores: Paulo Hipacio, vice-presidente; Manoel Azevêdo, Souto Maior, Flodoardo da Silveira e o procurador geral do Estado, Mauricio Furtado, deixando de comparecer o des. presidente, por motivo de molestia.

Deram-se as seguintes ocorrencias:

Cota — Apelação civel n. 58, da comarca de João Pessôa. Relator des. Souto Maior. Apelante o Montepio dos Funcionarios Publicos; apelados Salustino Ribeiro da Silva e sua mulher. O des. Flodoardo da Silveira, procurador geral *ad-hoc*, achando-se impedido de funcionar, apresentou os autos em mesa para os devidos fins.

Passagens — Apelação criminal n. 138, da comarca de Campina Grande. Relator des. Souto Maior. Apelante o dr. promotor publico; apelado José da Guia. O des. relator, passou os autos á revisão do des. Flodoardo da Silveira.

Apelação criminal n. 21, do termo de Soledade, da comarca de C. Grande. Apelante a Justiça Publica; apelado o réu Antonio Sebastião. O des. relator Flodoardo da Silveira, passou os autos á revisão do des. Paulo Hipacio.

Apelação civel *ex-officio* e do adjunto do procurador da Republica, n. 17, da comarca de A. do Monteiro. Relator des. Paulo Hipacio. Entre partes: a fazenda Federal e os herdeiros do acidentado Artur Lopes.

Agravo de petição civel n. 2, da comarca de Guarabira. Relator des. Paulo Hipacio. Agravante d. Francisca do Nascimento (miseravel); agravado o dr. juiz de direito. O des. relator Paulo Hipacio, passou com os respectivos relatorios ao 1.º revisor des. M. Azevêdo.

Apelação civel n. 30, do termo de S. José de Piranhas, da comarca de Cajazeiras. Relator des. Flodoardo da Silveira. Apelantes Manoel Mendes Vieira Campos e sua mulher; apelados Enoch Pereira da Costa e sua mulher. O des. Paulo Hipacio, passou os autos ao 2.º revisor des. M. Azevêdo.

Apelação civel (desquite amigavel) n. 7, da comarca de João Pessôa. Apelante o dr. juiz de direito da 2.ª vara; apelados os desquitandos Joventino Nicolau da Costa e sua mulher d. Lidia Pinheiro da Costa. O des. relator, Souza Maior, passou os autos ao 1.º revisor des. Flodoardo da Silveira.

Apelação civel n. 59, do termo de Pilar, da comarca de Itabaiana. Apelantes d. Joana de Luna Freire, Antonio de Luna Freire, sua mulher e outros; apelados Manoel Francisco do Nascimento e sua mulher. O des. Souto Maior, passou os autos ao 3.º revisor des. Flodoardo da Silveira.

Agravo de petição comercial n. 5, da comarca de João Pessôa. Agravante Ovidio Lopes de Mendonça; agravado o liquidatario da massa falida de Manoel Moreira Filho. O des. Flodoardo da Silveira, passou os autos ao 1.º revisor des. Paulo Hipacio.

Agravo de petição comercial n. 4, da comarca de C. Grande. Relator des. Souto Maior. Agravante a firma A. Khuhiki; agravado o dr. juiz de direito. O des. Flodoardo da Silveira, passou os autos ao 2.º revisor des. Paulo Hipacio.

Despachos — Recurso criminal *ex-officio* n. 27, do termo de S. Luzia do Sabugi, da comarca de Patos. Relator des. M. Azevêdo. Recorrente o dr. juiz municipal.

Agravo criminal *ex-officio* n. 28, da comarca de Itabaiana. Relator des. Souto Maior. Agravante o dr. juiz de direito.

Apelção criminal n. 42, da comarca de A. Grande. Relator des. Paulo Hipacio. Apelante a Justiça Publica; apelado o réu José Noberto de Oliveira.

Apelação civel *ex-officio* (desquite amigavel) n. 19, do termo de S. Rita, da comarca de João Pessôa. Entre partes: Manoel Francisco de Oliveira e Maria da Conceição Oliveira.

Agravo criminal *ex-officio* n. 20, da comarca de C. Grande. Relator des. Flodoardo da Silveira. Agravante o dr. juiz de direito. Foram os respectivos autos com vista ao exmo. sr. dr. procurador geral do Estado.

Embargos ao acordão nos autos de Apelação civel n. 8, da comarca de Piancó. Relator des. Souto Maior. Embargantes Leocadio Ferreira da Rocha e sua mulher; embargados Silvestre Rodrigues de Carvalho e sua mulher. Vista aos embargados e embargantes e preparado o recurso, dê-se vista ao exmo. sr. dr. procurador geral do Estado.

Apelação civel n. 20, do termo de Misericordia, da comarca de Piancó. Apelante Genesio Pereira de Araujo; apelados David Pereira de Souza e sua mulher. Foi com vista ás partes e depois ao dr. procurador geral do Estado.

Recurso extraordinario, nos autos de apelação civel n. 3, da comarca de Campina Grande. Relator des. M. Azevêdo. Recorrente Prisco Pinto Navarro; recorrido J. Clemente Levy & Cia. Foi com vista ás partes.

Petição de *habeas-corpus* n. 6, da comarca de João Pessôa. Impetrante a doutora Lidia Guedes, em favor do paciente miseravel, José Coutinho de Morais, preso na cadeia desta capital.

Petição de reclamação n. 1, da comarca de João Pessôa. Reclamante o preso de justiça, Severino Limeira do Amaral. Foram os respectivos autos com vista ao exmo. sr. dr. procurador geral do Estado.

Apelação civel n. 58, da comarca de João Pessôa. Relator des. Souto Maior. Apelante o Montepio dos Funcionarios Publicos; apelados Salustino Ribeiro da Silva e sua mulher. O presidente *ad-hoc*, des. Paulo Hipacio, designou o des. M. Azevêdo, para servir de procurador geral *ad-hoc*, no presente feito.

Pareceres — Agravo de petição de *habeas-corpus* n. 20, da comarca da capital. Agravante o dr. juiz de direito da 1.ª vara; agravado José Alexandre da Silva.

Agravo de petição criminal n. 8, da comarca de Campina Grande. Agravante o dr. juiz de direito.

Idem n. 6, da comarca de Umbuzeiro. Agravante o dr. juiz de direito.

Idem n. 10, da comarca de Areia. Agravante o dr. juiz de direito.

Apelação criminal n. 3, da comarca de Mamanguape. Apelante o réu José Landolfo dos Santos; apelada a Justiça Publica.

Idem n. 14, do termo de Sapé, da comarca de Mamanguape. Apelante o réu João Daniel Ferreira; apelada a Justiça Publica.

Recurso de revista civel n. 2, da comarca de João Pessôa. Recorrente Vicente Costa Filho; recorridos Zacharias de Paula Barbosa Arthur Ferreira Luna.

Apelação civel n. 4, da comarca de Itabaiana. Apelante Antonio Bezerra de Menezes; apelados os herdeiros de Severino da Silva Lucena. O dr. procurador geral do Estado, apresentou os respectivos autos em mesa com os pareceres.

Designação de dia — Apelação criminal n. 30, da comarca de C. Grande. Relator des. Paulo Hipacio. Apelante a Justiça Publica; apelado Severino Afonso da Silva.

Agravo de petição civel n. 1, da comarca de Guarabira. Relator des. Flodoardo da Silveira. Agravante Pedro Espinola Guedes e sua mulher; agravado o dr. juiz de direito.

Apelação civel n. 58, da comarca de Guarabira. Relator des. Souto Maior. Apelante Luiz Gonzaga de Araujo e sua mulher; apelados d. Maria Alves de Carvalho e outros.

Embargos de declaração nos autos de agravo de petição comercial n. 24, da comarca de João Pessôa. Relator des. Souto Maior. Embargante o dr. José Gomes Coêlho, liquidatario da massa falida de Manoel Moreira Filho. Em mesa para os respectivos julgamentos.

Julgamentos — Agravo de petição criminal n. 16, da comarca de Guarabira. Relator des. Souto Maior. Agravante o dr. juiz de direito. Negou-se provimento, para confirmar a sentença agravada, unanimemente.

Apelação criminal n. 12, da comarca de Mamanguape. Relator des. Souto Maior. Apelante a Justiça Publica; apelado o réu José Francisco da Silva.

Deu-se provimento, por unanimidade de votos, para mandar o réu a novo juri.

Idem n. 30, da comarca de C. Grande. Relator des. Paulo Hipacio. Apelante a Justiça Publica; apelado Severino Afonso da Silva.

Deu-se provimento, por unanimidade de votos, para mandar o réu a novo juri, presidindo o julgamento o des. Souto Maior.

Agravo de petição civel n. 27, do termo de Pilar, da comarca de Itabaiana. Relator des. M. Azevêdo. Agravante Mustafá Gebhe; agravado o dr. juiz municipal. Preliminarmente, não tomou-se conhecimento do agravo, por unanimidade de votos.

Embargos de declaração nos autos de Agravo de petição comercial n. 24, da comarca de João Pessôa. Relator des. Souto Maior. Embargante o dr. José Gomes Coêlho, liquidatario da massa falida de Manoel Moreira Filho. Desprezou-se os embargos, por unanimidade de votos.

Apelação civel n. 58, da comarca de Guarabira. Relator des. Souto Maior. Apelantes Luiz Gonzaga de Araujo e sua mulher; apelados d. Maria Alves de Carvalho e outros. Adiado a requerimento do relator.

Assinatura de acordãos — Agravo de petição criminal em *habeas-corpus* n. 9, da comarca de C. Grande. Agravante o dr. juiz de direito; agravado Bernardo Freire.

Idem n. 7, da comarca de A. do Monteiro. Agravante o dr. juiz de direito; agravados José Mariano Honorio de Souza e outros.

Agravo de petição criminal *ex-officio* n. 54, da comarca de Guarabira. Agravante o dr. juiz de direito; agravado Manoel Cosme.

Apelação criminal n. 68, da comarca de Itabaiana. Apelante o dr. Odon de Sá Cavalcanti; apelado José Estevam de Menezes.

Idem n. 6, da comarca de João Pessôa. Apelante a Justiça Publica; apelado o réu Pedro Freire de Mendouça.

Idem n. 133, da comarca de C. Grande. Apelante Isaias de Souza do O' e Francisco Raimundo da Costa; apelada a Justiça Publica.

Carta avocatoria n. 1, da comarca de C. Grande. Requerentes José Francelino de Almeida Filho, conhecido por José de França e outros, por seu advogado bel. Antonio Ovidio de Araujo Pereira.

Apelação civel (acidente no trabalho) n. 68, da comarca de João Pessôa. Apelante o dr. juiz de direito da 3.ª vara; apelado o acidentado Manoel Afonso de Araujo.

Apelação civel n. 70, da comarca de Piancó. Apelantes José Agostinho de Maria e sua mulher e Antonio Lopes de Araujo e sua mulher; apelados Pedro Gomes da Silveira e sua mulher e outros.

Embargos ao acordam nos autos de apelação civel n. 5, da comarca de João Pessôa. Embargantes Martins José Barbosa e sua mulher e Julio Barbosa Lima & Cia.; embargado o Estado da Paraíba.

Foram assinados os respectivos acordãos.

INFORMES COMERCIAIS

PAUTA dos principais generos de produção e manufatura do Estado sujeitos a direito de exportação da semana de 26 a 4 de março de 1934.

Produto	Preço
Aguardente de cana, litro	$300
Aguardente de mel ou cachaça, litro	$200
Alcool, litro	$560
Algodão Sertão seridó, quilo	3$066
Algodão mata, quilo	2$933
Algodão em caroço, quilo	1$000
Algodão rebeneficiado, sertão, quilo	1$533
Algodão rebeneficiado, Mata, quilo	1$466
Algodão residuos de piôlho beneficiado ou linter, quilo	$400
Algodão — Residuos de piôlho rebeneficiado, quilo	$700
Residuos de piôlho bruto de descaroçador, quilo	$150
Arroz descascado, quilo	$800
Assucar refinado de 1.ª, quilo	$800
Assucar refinado de 2.ª, quilo	$600
Assucar de usina, quilo	$600
Assucar triturado, quilo	$640
Assucar cristal, quilo	$630
Assucar branco, quilo	$520
Assucar demerara, quilo	$500
Assucar someno, quilo	$450
Assucar mascavinho, quilo	$400
Assucar mascavado, quilo	$300
Assucar bruto sêco ou 3.º jacto, quilo	$300
Assucar melado, quilo	$250
Borracha de mangabeira, quilo	1$500
Borracha de maniçoba, quilo	1$500
Batatas nacionais, quilo	$200
Café, quilo	1$200
Café moido, quilo	2$000
Côco, cento	15$000
Couros de boi, sêcos salgados, quilo	1$600
Couros de boi, sêcos espichados, quilo	2$100
Couros de boi, sêcos flôr de sal, quilo	2$000
Couros verdes, quilo	1$000
Couros de bode, quilo	9$000
Couros de carneiro, quilo	8$000
Courinhos de outras especies de animais, quilo	4$000
Farinha de mandioca, litro	$150
Feijão mulatinho, litro	$600
Feijão macassa, litro	$400
Fava, litro	$400
Milho, litro	$300
Oleo refinado de semente de algodão, litro	1$700
Oleo crú de semente de algodão, litro	$650
Oleo de semente de mamona, litro	1$500
Pasta de semente de algodão, quilo	$100
Raspas de sola polida, quilo	2$000
Raspas de sola, envernizada, quilo	2$400
Semente de algodão, quilo	$080
Semente de mamona, quilo	$250
Tacões ou quadras de raspas de sola, quilo	1$004
Vaqueta ou couros preparados, quilo	4$200

Os demais produtos constam da pauta geral.

EXPORTAÇÃO

Movimento de exportação dos dias 23 e 26:

Nicolau da Costa — 541 fardos de algodão em pluma.

Eduardo Cunha — 80 caixas com pregos de ferro.

J. Barros & Filho — 1 amarrado com 2 pneumaticos.

Comp. Comercio e Ind. Kroncke — 125 fardos de algodão em pluma.

M. Lira & Cia. — 34 vols. com aguardente.

E. T. Varandas — 40 rolos de fumo em corda.

Maia & Cia. — 300 caixas contendo garrafas vasias.

Ind. Reunidas F. Matarazzo — 10 caixas com oleo desodorisado "Sol Levante".

Cunha Rêgo Irmãos — 5 fardos com tecidos.

Abilio Dantas & Cia. — 103 fardos de algodão em pluma.

Ind. Reunidas F. Matarazzo — 545 vols. contendo oleo desodorisado "Sol Levante".

Seixas Irmãos & Cia. — 20 vols. com sabonetes e sabão e 4 caixas com perfumarias.

The Texas Company (S. A.) Ltda. — 100 tambores de aço.

J. Lima & Cia. — 1 caixa com aspiradores eletricos.

Manoel Fraiman — 6 fogões "Cetina".

Prefeituras do interior

PREFEITURA MUNICIPAL DE CABACEIRAS

Balancête da receita e despesa, referente ao mês de janeiro de 1934

RECEITA

Licenças	23$000
Imposto de feira	513$100
Registro de entrada e saída de mercadorias	44$700
Gado abatido	64$000
Rendas diversas	60$000
Divida ativa	2:708$500
Soma	3:413$300
Saldo do mês de dezembro de -933	288$397
Total	3:701$697

DESPESA

Prefeitura	640$000
Fiscalização	140$000
Tesouraria	691$995
Limpesa publica	82$500
Instrução publica (15% da arrecadação do mês de janeiro)	512$000
Cemiterios	175$000
Despesas diversas	685$200
Soma	2:926$695
Saldo em docs. para este mês de Fevereiro	775$002
Total	3:701$697

Prefeitura Municipal de Cabaceiras, em 5 de fevereiro de 1934.

Manoel Cavalcanti de Farias, tesoureiro.

Visto:

Sotero Cavalcanti, prefeito.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BANANEIRAS

Balancête da receita e despesa, em 31 de janeiro de 1934

RECEITA

Licenças	1:585$100
Imposto de feiras	1:401$800
Registro de entrada e saida de mercadorias	250$900
Gado abatido	596$200
Aferição	311$400
Taxa de limpesa publica	180$000
Imposto sobre veiculos	24$000
Rendas diversas	148$400
Divida ativa	1:750$000
	6:247$800
Saldo de dezembro, 933	1:058$300
	7:306$100

DESPESA

Prefeitura	500$000
Fiscalização	50$000
Tesouraria	854$900
Obras publicas	2:094$000
Limpesa publica	872$500
Cemiterios	78$000
Despesas diversas	782$000
Divida passiva	600$000
	5:831$400
Saldo para fevereiro	1:474$700
	7:306$100

Nota: — Posteriormente foi recolhida a taxa devida á Inst. a importancia de 937$200

Prefeitura Municipal de Bananeiras, em 15 de fevereiro de 1934.

Lindolfo Americo Ferreira Grilo, secretario.

José Osias, tesoureiro.

Visto:

José Antonio, prefeito.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR

Balancête da receita e despesa, referente ao mês janeiro de 1934

RECEITA

Licenças diversas	319$000
Imposto de feira	522$800
Gado abatido	197$400
Imposto predial	57$300
Aferição	486$000
Renda patrimonial	1:017$700
Rendas diversas	339$200
Matriculas de veiculos	265$000
	3:204$400
Saldo de dezembro de 1933	983$500
Rs.	4:187$900

DESPESA

Prefeitura Municipal:	
pessoal	850$000
material	173$900
Fiscalização	140$000
Tesouraria	234$400
Obras publicas	197$600
Iluminação publica:	
Pilar — Uzina eletrica —	
pessoal	230$000
material	747$400
Gurinhem — Uzina eletrica:	
pessoal	80$000
material	354$800
A querozene — povoados	80$200
Cemiterios	90$000
Policia e Justiça	316$500
Despesas diversas:	
Socorros publicos	35$300
Eventuais	30$000
Subvenções	165$000
Divida passiva	279$300
	4:004$400
Saldo para o mês de fevereiro	183$500
Rs.	4:187$900

Prefeitura Municipal de Pilar, 14 de fevereiro de 1934.

José Alves Rocha, tesoureiro.

Visto:

Antonio Carlos da Silveira, prefeito.

Nota: — Posteriormente foi recolhida a taxa devida á Instrução Publica, importando em 373$300.

CINEMAS & FILMES

CARTAZ DO DIA:

Rio Branco — *Gango Bruta*, pelicula nacional da "Cinedia".

S. Rosa — *Pagando com a vida*, de George O' Brien.

Felipéa — *Vale sua filha 100 000 de Dolares?*

Jaguaribe — *Pretencões sociais*, filme da Fox.

—

A UNICA SOLUÇÃO

A Warner First já tem preparado o seu segundo "tiro", no "Santa Rosa" que é a *Unica solução*, entrando depois *O fugitivo!*

A Warner First National, que no mês de fevereiro lançou o seu grandioso celuloide *Rua 42*, não satisfeita com esse "tiro" formidavel que fez estremecer toda a cidade, já tem reservados mais dois outros, para o mês de março e abril. São eles *A unica solução* (The One Way Passage) um filme adoravel, luxuoso e que tem as duas figuras em mais evidencia em materia de elegancia e amôr, na cinematografia moderna: Kay Francis, a morena querida, e William Powell, o ator irresistivel! Este será exibido no sabado proximo no "Santa Rosa" que desde *Rua 42* ficou sendo a "Casa dos Triunfos da Warner First", mostrando mais uma vez a justificação do titulo que possue — *O cinema da cidade*. Gostaram? Pois não é só. Depois desse filme elegante que tem Kay Francis mais bonita que nunca vivendo uma historia de amôr ao lado do homem que é considerado como o maior ator caracteristico da téla, teremos, no mês seguinte, o extraordinario Paul Muni, o creador de Scarface, no seu mais impressionante e arrebatador desempenho, o drama fortissimo que se chama *O fugitivo* (I am a Fugitive) o celuloide imenso que marcou uma época na Moderna Arte do Cinema. E não fica nisso. Para o mesmo mês de março, teremos ainda, Joe E. Brown, que mais uma vez fugiu do asilo e filmou na First as suas maiores loucuras, que tiveram o nome de *Até debaixo dagua*. E Warren William, impressionante e sedutor como sempre irá nos deliciar com Bette Davis em *Negocios a parte*, uma comedia deliciosissima, e finalmente, para fechar o mês veremos David Manners em *O cancioneiro*, um alegre romance musical.

E assim será delicioso o mês de março. A Warner First National e á Emprêsa A. Leal & C.ª os "fans" vão dever todas essas delicias...

—

Procura-se um avô, de Laurel e Harby, no "Santa Rosa".

O gordo e o magro, Laurel e Hardy, já estão tornando a preocupar os "fans".

E' por isso que muitos deles, quando se fala em *Procura-se um avô*, o filme que o "Santa Rosa" exibirá no dia 10, dão as gargalhadas mais escandalosas.

E com razão, porque se em Beau Genio esta dupla famosa estava irresistivel, em *Procura-se um avô* atinge o apice de tudo quanto é comico e hilariante...

—

O ator patricio Raul Roulien figura em *A mulher pintada*, o filme de amanhã no "Santa Rosa", juntamente com Peggy Shannon Spencer Tracy e William Boyd.

Mais romantico do que todos os filmes romanticos! *"A voz do meu coração"* (Be Mine Tonight).

—

Veja o publico pessoense o que diz a critica de dois continentes sobre a nova maravilha musicada da Universal:

"... a mais perturbadora musica até hoje filmada...

... um filme que será lembrado eternamente!" (Rob Wagner do "Liberty Magazine").

"Um dos mais belos romances musicais que eu já vi!" (Mabelle Jennings, do "Washington Herald").

"Be Mine Tonight" é, sem favor algum, a maior e melhor peça musical até hoje realizada pelo cinema". Merle Potter.

"Isto deliciará todo mundo!" (Mae Tinee, do "Chicago Tribune").

"Um espetaculo soberbo e que jamais esquecereis!" (Ward Marsh, do "Cleveland Plain Dealer").

E não é tudo... Porque as palavras não podem dizer da beleza da agitação romantica, da palpitação que há em *A voz do meu coração* (Be Mine Tonight) o filme em que trabalham, Jan Kiepura, o maior tenor da Europa moderna e Magna Schneider.

Quando um cinema desta capital marcar as datas para este filme, vão assisti-lo na primeira noite, para tornar depois a vê-lo mais uma ou duas vezes...

NOTICIAS DO INTERIOR

GUARABIRA

Na propriedade Jacu, no distrito de Cuité, realizou-se no domingo 25 do corrente elegante festa oferecida ao prefeito Ferreira de Melo, pelo sr. Afonso Paiva, fazendeiro ali residente.

A concorrencia numerosa era constituida do escól social desta cidade que se transportou para aquele local de onibus e automoveis.

As dansas que se iniciaram ás 10 horas prolongaram-se até ás 16 horas, num ambiente de grande cordialidade e extraordinaria animação, abrilhantada pelo jazz-band "Arastão", ido desta cidade.

A's 11 horas realizou-se o almoço oferecido aos convidados.

Durante o mesmo falou a senhorita Alda Soares, professora do Grupo Escolar "Antenor Navarro", que num eloquente improviso agradeceu em nome das senhoritas presentes as atenções que estavam recebendo do sr. Afonso Paiva e de sua familia.

Usou da palavra, tambem, o distinto clinico dr. João Pimentel, medico do Posto de Higiene de Bananeiras que proferiu um discurso muito aplaudido.

A festa deixou em todos que nela tomaram parte a mais agradavel e duradoura impressão.

(Correspondente)

VIDA MAÇONICA

Grande Loja de Paraíba

Segundo comunicação recebida, a Grande Loja de Paraíba acaba de ser reconhecida pela Grande Loja da Palestina, tambem de Maçons Antigos, Livres e Aceitos, com séde na Cidade de Jerusalem.

As relações oficiais foram iniciadas com a permuta de Garantes de Amizade, sendo designado representante da Grande Loja da Palestina, neste Estado, o sr. Augusto Simões. Ao mesmo tempo era indicado para representante da Grande Loja da Paraíba em Jerusalem o sr. W. B. Coch, atual Grão Mestre da Grande Loja da Palestina.

Sobe a 51 o numero das Grandes Lojas estrangeiras em relações de fraternidade com a Maçonaria Simbolica Universal deste Estado.